



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
OUTUBRO DE 2019**



**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 57 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-OUTUBRO DE 2019</b> .....	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1. Movimento geral de Carga</b> .....	<b>9</b>
Por tipologia de Carga .....	9
Por Porto .....	11
Por Tipologia de Carga e Porto.....	12
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores</b> .....	<b>15</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios</b> .....	<b>17</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i></b> .....	<b>19</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA</b> .....	<b>20</b>
<b>3.1. Carga Geral</b> .....	<b>21</b>
3.1.1. Contentorizada .....	22
3.1.2. Fracionada .....	24
3.1.3. Ro-Ro .....	26
<b>3.2. Granéis Sólidos</b> .....	<b>27</b>
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios .....	29
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	33
<b>3.3. Granéis Líquidos</b> .....	<b>35</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	35
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	37
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	39
<b>4. ANEXOS</b> .....	<b>41</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)</b> .....	<b>42</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga</b> .....	<b>43</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto</b> .....	<b>44</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)</b> .....	<b>45</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)</b> .....	<b>46</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-OUTUBRO DE 2019**



- Com ténues sinais de recuperação verificados no mês de outubro, comparado com outubro de 2018, traduzidos por um acréscimo de +1,7% resultante de comportamentos positivos na generalidade dos portos, com exceção de Sines e Faro, o sistema portuário do Continente fecha, contudo, os primeiros dez meses de 2019 com uma quebra de -6,4%, para um total de cerca de 72,9 milhões de toneladas de carga movimentada. Esta variação global resulta de desempenhos positivos de Viana do Castelo, Leixões e Aveiro, num total de +665,4 mil toneladas, anulados por desempenhos negativos nos restantes portos, num total global de quase -5,7 milhões de toneladas.

Os mercados que tiveram influência determinante neste resultado foram os da Carga Contentorizada, Carvão e Petróleo Bruto no porto de Sines, que representaram uma quebra de quase -6,9 milhões de toneladas, tendo o primeiro decorrido em larga medida das perturbações laborais observadas no Terminal XXI e os últimos da redução da importação desses combustíveis fósseis, agravada pelo encerramento temporário programado da central termoelétrica e da refinaria para manutenção. Sublinha-se o facto de no mês de outubro se ter verificado já uma normalização da importação de Petróleo Bruto (+33% do que outubro de 2018), situação que não ocorreu ainda na Carga Contentorizada (apenas abrandou o decréscimo para -22,9%) e no Carvão (que regista uma quebra de -70,1%).

- No que respeita ao desempenho dos portos, numa perspetiva global, há a salientar o desempenho positivo de Viana do Castelo, Leixões e de Aveiro, traduzido por variações homólogas de +21,9%, +3,5% e +1%, sendo de salientar a particularidade de Leixões e de Aveiro terem atingido as melhores marcas de sempre, respetivamente de 16,5 e de 4,6 milhões de toneladas.

Os restantes portos apresentam comportamentos negativos que se refletem num volume total de perdas líquidas (saldo entre mercados com variações positivas e negativas) que ascende, como referido, a quase -5,7 milhões de toneladas, do qual Sines assume 92,2%, ou seja, -5,2 milhões de toneladas, que correspondem a uma quebra homóloga de -13%. Nas posições seguintes em termos de volume de perdas destacam-se o porto de Lisboa com -184,5 mil toneladas (-1,9%), Figueira da Foz com -126,5 mil toneladas (-7,3%) e Setúbal com -103,6 mil toneladas (-1,9%).

- A nível dos mercados constituídos pelo binómio carga e porto, sobressaem naturalmente e pelas razões referidas, os comportamentos negativos da Carga Contentorizada, Petróleo Bruto e Carvão de Sines, que refletem quebras respetivas de -4,1 milhões de toneladas (-22%), -1,6 milhões de toneladas (-21,8%) e -1,2 milhões de toneladas (-31,5%), e ainda com menor expressão os Outros Granéis Sólidos em Lisboa, cuja quebra se traduz em -274,7 mil toneladas (-17,3%), e na Figueira da Foz, com -194,2 mil toneladas (-23%).

No tocante a comportamentos positivos salienta-se o crescimento do mercado de Produtos Petrolíferos em Sines, com quase +1,5 milhões de toneladas (correspondentes a +14,9%), seguido da Carga Contentorizada em Leixões, com um acréscimo de +303,5 mil toneladas (+5,6%), e ainda pelos Outros Granéis Líquidos, também em Sines, que registam um aumento de +260,2 mil toneladas (+75,3%).

- Dada a tradicional preponderância do porto de Sines no volume de carga movimentada, as quebras homólogas observadas sucessivamente nos últimos oito meses, não são suficientes para pôr em causa a sua liderança folgada do mercado, tendo, no entanto, perdido a maioria absoluta para fixar a respetiva quota em 47,8%, inferior em 3,6 pontos percentuais (pp) à que detinha no período homólogo de 2018. Esta quebra reflete-se positivamente na generalidade dos portos, distinguindo-se Leixões com um aumento de +2,2 pp para 22,6%, seguido por Lisboa cuja quota sobe +0,6 pp para 13%, por Setúbal que sobe +0,3 pp para 7,4% e por Aveiro que sobe +0,5 pp para 6,4%.



- O movimento de Contentores regista no período de janeiro a outubro de 2019 um movimento total que ultrapassa ligeiramente 2,3 milhões de TEU, o que reflete uma quebra global de -8%, correspondente a -200,4 mil TEU. Esta quebra é determinada pelo comportamento do porto de Sines que perde -255,5 mil TEU comparativamente ao volume registado no período homólogo de 2018, correspondente a -17,5%. Atendendo à importância que o tráfego de *transshipment* representa neste porto, atingindo 68,2% no período em análise, é importante sublinhar o facto de que a quebra apurada respeita integralmente a este tráfego, cifrando-se em -28%, enquanto, por outro lado, o tráfego com o *hinterland* cresce +19,8%.

No tocante aos outros portos, refere-se o recuo de Setúbal, de -2,5%, e o crescimento de Leixões, Lisboa e Figueira da Foz, de +6,2%, +6,4% e 6,9%, respetivamente, com particular destaque para Leixões que regista a melhor marca de sempre nos períodos homólogos, ao movimentar 578 896 TEU.

Não obstante as sucessivas quebras homólogas de contentores movimentados em Sines observadas nos últimos seis meses, a quota que este porto detém ainda se situa em 52,1%, inferior, no entanto, em 6 pp à que detinha no período homólogo de 2018. Leixões mantém a segunda posição com 25,1% (+3,3 pp), seguindo-se Lisboa com 16,9% (+2,3 pp), Setúbal com 5,1% (+0,3 pp) e Figueira da Foz com 0,8% (+0,1 pp).

- Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios no período de janeiro a outubro de 2019 traduziu-se num total de 8 984 escalas, que reflete um acréscimo de +0,4%, a que corresponde uma arqueação bruta (GT) de 171,5 milhões, que traduz uma redução homóloga de -0,8%.

Sendo certo que a maioria dos portos registou um decréscimo no número de escalas, nomeadamente Aveiro (-24 ou -2,6%), Figueira da Foz (-25 ou -6%), Setúbal (-62 navios ou -4,6%), Sines (-2 ou -0,1%), Faro (-7 ou -21,9%) e Portimão (-24 ou -24,7%), realça-se o facto de Viana do Castelo, Douro e Leixões e Lisboa terem evoluído positivamente, com variações respetivas de +23 navios (+14,6%), +15 navios (+0,7%) e +146 navios (+7,2%).

Importa sublinhar o facto de as variações registadas no comportamento face à arqueação bruta dos navios que escalaram os portos comerciais do Continente, terem exatamente o mesmo sinal do registado a nível do número de escalas, destacando-se os mais expressivos em termos absolutos os portos de Douro e Leixões e Lisboa, com variações de +1,5 e 1,7 milhões, e Setúbal e Sines com quebras de -2,7 e -1,4 milhões.

Após o movimento de outubro, os portos de Douro e Leixões e de Lisboa representam quotas quase idênticas no número de escalas, 24,4% e 24,2%, respetivamente, seguidos de Sines com 19,7%, Setúbal com 14,4% e Aveiro com 9,9%.

No que toca ao volume GT, salienta-se que a liderança continua a ser assegurada pelo porto de Sines com 41,8%, seguido de Lisboa com 24,5%, Douro e Leixões com 17,8%, Setúbal com 11% e Aveiro com 2,9%.

- O desempenho negativo protagonizado pelo sistema portuário do Continente no período de janeiro a outubro de 2019, resulta de comportamentos negativos em ambos os fluxos de carga subjacentes às operações de embarque e de desembarque, que se traduzem respetivamente em quebras de -8,7% e de -4,9%, face ao período homólogo de 2018.

Constata-se que nos últimos dois anos se registaram operações de embarque em 47 mercados distintos, tendo sido observadas quebras, no período em análise e face ao seu homólogo de 2018, em 22 desses mercados, num total que ascendeu a -3,7 milhões de toneladas. Nos restantes 25 mercados registou-se uma variação homóloga de +975,8 mil toneladas.



No que toca aos 48 mercados onde se realizaram operações de desembarque de carga, verificaram-se comportamentos positivos em 26, num ganho total de +3,6 milhões de toneladas, e negativos nos restantes 22, nos quais se registou uma quebra de -5,8 milhões de toneladas.

- A quebra no volume de carga expedida pelos portos comerciais do Continente, onde a maioria respeita a operações de exportação mas que inclui operações de *transshipment*, foi profundamente influenciada pela Carga Contentorizada no porto de Sines onde se observou uma redução de -1,9 milhões de toneladas (-19,4%), seguida dos Produtos Petrolíferos, que registaram uma quebra de quase -1,1 milhões de toneladas (-20,1%), representando no seu conjunto 80,5% do total das quebras registadas nos vários mercados. Para contextualizar o peso destas duas cargas no comportamento negativo do sistema portuário do Continente no que toca a operações de embarque, assinala-se que nas posições seguintes surgem os Outros Granéis Sólidos em Lisboa, com uma variação negativa de -167,1 mil toneladas (-16,4%) e a Carga Fracionada de Setúbal, com -151,4 mil toneladas (-23,4%).

Das variações positivas nos embarques, destaca-se a Carga Contentorizada de Leixões, que regista um acréscimo de +321,1 mil toneladas (+11,9%), a que seguem os Minérios em Setúbal, com +70,9 mil toneladas (+22,4%).

- No que respeita às operações de desembarque, constituídas maioritariamente por importações mas em cujo volume também se incluem, naturalmente, as operações de *transshipment*, merecem particular destaque os já referidos mercados da Carga Contentorizada, Petróleo Bruto e Carvão de Sines, que traduzem respetivamente quebras de -2,2 milhões de toneladas (-25%), -1,6 milhões de toneladas (-22,3%) e -1,1 milhões de toneladas (-33,2%), que no seu conjunto representam 85,9% do total das quebras registadas nos vários mercados com comportamento negativo. Nas quatro posições seguintes estão incluídos os mercados de Produtos Agrícolas e Outros Granéis Sólidos de Lisboa, os Outros Granéis Sólidos de Setúbal e os Produtos Agrícolas de Aveiro, que totalizam uma quebra de -439 mil toneladas.

Das variações positivas nas operações de desembarque de carga, destaca-se o mercado de Produtos Petrolíferos de Sines com um acréscimo de +2,5 milhões de toneladas (+58,9%), que representa 70,4% do total. A este mercado seguem-se com uma expressão bastante menos significativa, os Outros Granéis Líquidos de Sines, com um movimento que excede em +207,3 mil toneladas o registado no período homólogo de 2018, e os de Carga Fracionada e Outros Granéis Líquidos de Aveiro, ambos com acréscimos na casa das +107 mil toneladas.

- Da comparação entre o volume global de carga embarcada e desembarcada a nível dos diversos portos, constata-se que em Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, o peso do primeiro é superior ao do segundo, acentuando o seu perfil exportador. No período de janeiro a outubro de 2019 os rácios traduzidos pelo volume de carga embarcada sobre o total de carga movimentada assumem nesses portos os valores respetivos de 63,3%, 69,6%, 54,1% e 100%, sendo que, no seu conjunto, estes portos representam uma quota de carga embarcada de apenas 15,1% (da qual 10,1 pontos percentuais respeitam a Setúbal).







Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período de janeiro a outubro de 2019 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transhipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transhipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento geral de Carga

### Por tipologia de Carga

No período de janeiro a outubro de 2019 o sistema portuário do Continente movimentou cerca de 72,9 milhões de toneladas, volume este inferior em cerca de -5 milhões de toneladas ao verificado no período homólogo de 2018 e correspondente a -6,4%, resultando de desempenhos positivos de Viana do Castelo, Leixões e Aveiro, num total de +665,4 mil toneladas (mt), anulados por desempenhos negativos nos restantes portos (num total global de quase -5,7 milhões de toneladas).

A carga que assume principal responsabilidade por este comportamento é a Carga Contentorizada, que regista globalmente uma quebra de -3,7 milhões de toneladas (-12,5%), por efeito do decréscimo de -4,1 milhões de toneladas verificado em Sines (-22%). Para este facto contribuiu naturalmente a greve dos trabalhadores portuários do Terminal XXI, de cujos efeitos o porto não logrou ainda recuperar.

Nas posições seguintes surgem, em termos globais, o Petróleo Bruto, com uma quebra de -1,7 milhões de toneladas (maioritariamente observado no porto de Sines, cabendo a Leixões apenas -54,9 mil toneladas), correspondente a -15,2%, e o Carvão, com um decréscimo de -1,2 milhões de toneladas, que reflete uma quebra de -29,4% (integralmente imputado a Sines, já que Setúbal regista um ligeiro acréscimo, de +23,4 mt).

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
<b>Contentorizada</b>	24 041 864	26 488 288	28 839 782	29 190 736	25 527 890	-12.5%	+10.2%	+2.1%
<b>Fracionada</b>	6 423 323	5 298 389	4 789 794	4 435 897	4 496 872	+1.4%	+1.7%	-8.9%
<b>Ro-Ro</b>	844 989	972 046	1 162 223	1 352 329	1 581 367	+16.9%	-	+17.6%
<b>TOTAL CG</b>	<b>31 310 176</b>	<b>32 758 724</b>	<b>34 791 799</b>	<b>34 978 962</b>	<b>31 606 128</b>	<b>-9.6%</b>	<b>+8.8%</b>	<b>+0.9%</b>
<b>Carvão</b>	5 200 925	4 676 248	5 310 883	3 988 750	2 814 419	-29.4%	+0.3%	-11.9%
<b>Minérios</b>	998 041	881 789	974 102	811 736	886 463	+9.2%	+2.2%	-3.2%
<b>Produtos Agrícolas</b>	3 821 363	3 869 130	4 324 845	4 322 413	4 115 197	-4.8%	+0.8%	+2.6%
<b>Outros<sup>GS</sup></b>	6 061 085	5 736 995	6 638 591	7 045 644	6 475 781	-8.1%	+2.9%	+3.4%
<b>TOTAL GS</b>	<b>16 081 414</b>	<b>15 164 162</b>	<b>17 248 421</b>	<b>16 168 543</b>	<b>14 291 860</b>	<b>-11.6%</b>	<b>+1.6%</b>	<b>-1.6%</b>
<b>Petróleo Bruto</b>	11 509 832	14 567 603	12 340 311	10 848 052	9 194 837	-15.2%	+2.8%	-6.9%
<b>Produtos Petrolíferos</b>	13 973 563	13 103 758	15 132 347	14 065 974	15 580 371	+10.8%	+2.7%	+3.0%
<b>Outros<sup>GL</sup></b>	1 783 562	1 755 393	1 813 016	1 786 389	2 185 004	+22.3%	-0.1%	+4.6%
<b>TOTAL GL</b>	<b>27 266 957</b>	<b>29 426 754</b>	<b>29 285 674</b>	<b>26 700 415</b>	<b>26 960 213</b>	<b>+1.0%</b>	<b>+2.5%</b>	<b>-1.2%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>74 658 547</b>	<b>77 349 640</b>	<b>81 325 894</b>	<b>77 847 921</b>	<b>72 858 201</b>	<b>-6.4%</b>	<b>+4.6%</b>	<b>-0.4%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+8.2%</b>	<b>+3.6%</b>	<b>+5.1%</b>	<b>-4.3%</b>	<b>-6.4%</b>		-	-

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



No caso destas duas tipologias de carga importa sublinhar o facto de a diminuição das importações de Petróleo Bruto e de Carvão para o porto de Sines ter sido influenciada pelo encerramento para manutenção programada da refinaria e da central termoelétrica ali localizadas, durante cerca de um mês. Importa, contudo, salientar o facto de, no mês de outubro, as importações de Petróleo Bruto estarem já normalizadas (registando um acréscimo homólogo de +33%), enquanto as importações de Carvão persistem ainda a um nível bastante inferior ao do mesmo mês de 2018 (traduzindo uma quebra de -70,1%).

Sublinha-se ainda a influência do comportamento negativo do sistema portuário do Continente induzida pela quebra global registada nos Outros Granéis Sólidos, que ascendeu a -569,9 mil toneladas (correspondente a -8,1%), e ainda dos Produtos Agrícolas, de -207,2 mil toneladas, correspondente a -4,8%.

Do lado das cargas que observaram variações positivas no respetivo volume movimentado, destacam-se os Produtos Petrolíferos que registam um acréscimo de +1,5 milhões de toneladas (+10,8%) e ainda, com uma dimensão menos significativa, os Outros Granéis Líquidos, que aumentam +398,6 mil toneladas (+22,3%), a carga Ro-Ro, com uma variação de +229 mil toneladas (+16,9%), os Minérios, que refletem um crescimento de +74,7 mil toneladas (+9,2%), e ainda a carga Ro-Ro, com +61 mil toneladas (+1,4%).

O comportamento dos mercados de cargas no mês de outubro tomado isoladamente é globalmente positivo, apresentando uma variação de +1,7%, destacando-se os acréscimos registados no Petróleo Bruto (+49%, +305,8 mil toneladas), nos Produtos Petrolíferos (+22,4%, +275,1 mt) e na Carga Fracionada (+33,7%, 130,9 mt), bem como, as quebras assinaladas na Carga Contentorizada (-13,6%, -402,2 mt) e no Carvão (-60,8%, -211,9 mt).

O movimento de carga dos últimos doze meses cifra-se em cerca de 87,6 milhões de toneladas, inferior em -4,8 milhões de toneladas, correspondente a -5,2%, ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior, salientando-se o facto de a Carga Contentorizada registar uma quebra de -3,33 milhões de toneladas (-9,7%) e o Petróleo Bruto de -1,95 milhões de toneladas (-15,1%), e os Produtos Petrolíferos registarem um acréscimo de cerca de +1,5 milhões de toneladas (+8,9%).

Unidade: ton

		Outubro/2019		Jan-Out/2019				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Nov/2018 a Out/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Nov/2017 a Out/2018)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 562 669	-13.6%	25 527 890	35.0%	-12.5%	-3 662 847	30 939 871	-9.7%	-3 332 185
	Fracionada	519 404	+33.7%	4 496 872	6.2%	+1.4%	+60 976	5 333 469	+0.8%	+40 127
	Ro-Ro	172 077	+3.0%	1 581 367	2.2%	+16.9%	+229 037	1 815 629	+12.2%	+197 131
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 254 151</b>	<b>-7.6%</b>	<b>31 606 128</b>	<b>43.4%</b>	<b>-9.6%</b>	<b>-3 372 834</b>	<b>38 088 968</b>	<b>-7.5%</b>	<b>-3 094 926</b>
Granéis Sólidos	Carvão	136 444	-60.8%	2 814 419	3.9%	-29.4%	-1 174 330	3 931 718	-22.3%	-1 128 202
	Minérios	57 803	-15.4%	886 463	1.2%	+9.2%	+74 727	1 058 408	+14.0%	+130 008
	Produtos Agrícolas	295 945	-14.5%	4 115 197	5.6%	-4.8%	-207 216	4 980 212	-2.3%	-117 375
	OutrosGS	769 806	+3.3%	6 475 781	8.9%	-8.1%	-569 864	7 684 692	-6.6%	-541 472
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 259 997</b>	<b>-16.4%</b>	<b>14 291 860</b>	<b>19.6%</b>	<b>-11.6%</b>	<b>-1 876 683</b>	<b>17 655 030</b>	<b>-8.6%</b>	<b>-1 657 040</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	930 201	+49.0%	9 194 837	12.6%	-15.2%	-1 653 214	10 947 627	-15.1%	-1 954 556
	Produtos Petrolíferos	1 500 692	+22.4%	15 580 371	21.4%	+10.8%	+1 514 397	18 372 659	+8.9%	+1 497 371
	OutrosGL	255 027	+28.0%	2 185 004	3.0%	+22.3%	+398 615	2 573 798	+18.7%	+405 505
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 685 920</b>	<b>+31.1%</b>	<b>26 960 213</b>	<b>37.0%</b>	<b>+1.0%</b>	<b>+259 797</b>	<b>31 894 084</b>	<b>-0.2%</b>	<b>-51 680</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>7 200 068</b>	<b>+1.7%</b>	<b>72 858 201</b>	<b>100.0%</b>	<b>-6.4%</b>	<b>-4 989 719</b>	<b>87 638 082</b>	<b>-5.2%</b>	<b>-4 803 647</b>



## Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios nos diversos mercados de cargas nos quais desenvolvem a sua atividade, e exercem naturalmente influências diversas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	366 577	317 615	351 386	283 826	346 062	+21.9%	-2.0%	-2.2%
Douro e Leixões	15 543 112	15 201 941	16 428 982	15 899 063	16 455 614	+3.5%	+3.2%	+1.6%
Aveiro	3 959 055	3 707 689	4 330 873	4 590 929	4 637 588	+1.0%	+6.5%	+5.4%
Figueira da Foz	1 678 024	1 728 640	1 715 939	1 739 680	1 613 187	-7.3%	+3.5%	-0.7%
Lisboa	9 659 526	8 162 902	10 331 862	9 686 442	9 501 922	-1.9%	-0.5%	+1.3%
Setúbal	6 361 265	5 978 702	5 629 951	5 482 031	5 378 416	-1.9%	+0.3%	-4.2%
Sines	36 770 117	42 099 767	42 465 167	40 042 726	34 828 439	-13.0%	+8.0%	-1.5%
Faro	320 872	152 384	70 836	122 569	96 452	-21.3%	+4.1%	-30.8%
Portimão	0	0	899	655	521	-20.5%	-	+77.7%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>74 658 547</b>	<b>77 349 640</b>	<b>81 325 894</b>	<b>77 847 921</b>	<b>72 858 201</b>	<b>-6.4%</b>	<b>+4.6%</b>	<b>-0.4%</b>
	+8.2%	+3.6%	+5.1%	-4.3%	-6.4%	-		

O desempenho global negativo de -6,4% observado no período de janeiro a outubro de 2019 deve-se maioritariamente ao comportamento do porto de Sines que ‘perde’ 5,2 milhões de toneladas (-13%), a que se juntam nomeadamente as quebras verificadas nos portos de Lisboa, de -184,5 mt (-1,9%), da Figueira da Foz, de -126,5 mt (-7,3%), e de Setúbal, de 103,6 mt (-1,9%).

Sublinha-se o facto de apenas os portos de Viana do Castelo, Leixões e Aveiro registarem globalmente acréscimos no volume de carga movimentada, respetivamente de +62,2 mt (+21,9%), +556,6 mt (+3,5%) e +46,7 mt (+1%), com a particularidade de Leixões e Aveiro registarem as respetivas melhores marcas de sempre para os períodos de janeiro a outubro, ao atingirem 16,5 e 4,6 milhões de toneladas.

Considerando o movimento registado no mês de outubro tomado isoladamente, ressaltam as variações negativas observada nos portos de Sines, que recua -357,2 mt (-9,6%), e de Faro, anuladas pelas variações positivas dos restantes portos, das quais se destacam as de +274,2 mt (+19,6%) registada em Leixões e de +126,4 mt (+16%) em Lisboa.

Na variação dos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, há a salientar um comportamento idêntico ao registado no período em análise.

	Outubro/2019		Jan-Out/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Nov/2018 a Out/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Nov/2017 a Out/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	38 284	+50.1%	346 062	0.5%	+21.9%	+62 237	388 459	+13.0%	+44 842
Douro e Leixões	1 672 753	+19.6%	16 455 614	22.6%	+3.5%	+556 551	19 713 587	+3.9%	+732 517
Aveiro	547 247	+9.9%	4 637 588	6.4%	+1.0%	+46 659	5 671 040	+4.8%	+258 185
Figueira da Foz	158 495	+7.8%	1 613 187	2.2%	-7.3%	-126 493	1 883 567	-9.5%	-197 207
Lisboa	915 991	+16.0%	9 501 922	13.0%	-1.9%	-184 519	11 156 547	-3.6%	-422 146
Setúbal	491 609	+1.2%	5 378 416	7.4%	-1.9%	-103 615	6 047 692	-6.2%	-398 704
Sines	3 367 689	-9.6%	34 828 439	47.8%	-13.0%	-5 214 287	42 657 006	-10.1%	-4 805 028
Faro	8 000	-3.6%	96 452	0.1%	-21.3%	-26 117	119 664	-11.8%	-15 972
Portimão	0	-	521	0.0%	-20.5%	-134	521	-20.5%	-134
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7 200 068</b>	<b>+1.7%</b>	<b>72 858 201</b>	<b>100.0%</b>	<b>-6.4%</b>	<b>-4 989 719</b>	<b>87 638 082</b>	<b>-5.2%</b>	<b>-4 803 647</b>



## Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida no período de janeiro a outubro de 2019 e tendo presente as diversas classes de acondicionamento e portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 43,4% do total, sendo que 46,1% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 24,5% e de Lisboa com 12,9%; os Granéis Sólidos representam 19,6% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 28,3%, por ser o porto de descarga dos Produtos Agrícolas importados, seguindo-se Sines com 19,3%, por efeito da importação de Carvão, e Setúbal, Leixões e Aveiro, com quotas entre os 16,3% e 14,7%; e os Granéis Líquidos representam uma quota de 37%, da qual Sines detém 64,9% e Leixões 24,2%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos.

Valores Acumulados a Outubro/2019

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	164 375	7 755 186	1 326 170	944 361	4 084 411	2 745 386	14 584 628	1 612	31 606 128	43.4%
Granéis Sólidos	143 162	2 176 505	2 095 500	651 101	4 045 445	2 326 251	2 758 536	95 361	14 291 860	19.6%
Granéis Líquidos	38 526	6 523 924	1 215 918	17 726	1 372 066	306 778	17 485 275	0	26 960 213	37.0%
<b>Total</b>	<b>346 062</b>	<b>16 455 614</b>	<b>4 637 588</b>	<b>1 613 187</b>	<b>9 501 922</b>	<b>5 378 416</b>	<b>34 828 439</b>	<b>96 973</b>	<b>72 858 201</b>	<b>100.0%</b>
	0.5%	22.6%	6.4%	2.2%	13.0%	7.4%	47.8%	0.1%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	
Carga Geral	0.5%	24.5%	4.2%	3.0%	12.9%	8.7%	46.1%	0.0%	
Granéis Sólidos	1.0%	15.2%	14.7%	4.6%	28.3%	16.3%	19.3%	0.7%	
Granéis Líquidos	0.1%	24.2%	4.5%	0.1%	5.1%	1.1%	64.9%	0.0%	
<b>Total</b>	<b>0.5%</b>	<b>22.6%</b>	<b>6.4%</b>	<b>2.2%</b>	<b>13.0%</b>	<b>7.4%</b>	<b>47.8%</b>	<b>0.1%</b>	

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade. Apresentam-se igualmente os indicadores que traduzem o comportamento de cada mercado em termos de variação do movimento efetuado no período de janeiro a outubro de 2019 comparativamente ao seu homólogo de 2018, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelagem total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 56,6%), do Carvão (quota de 92,6%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 62,4% e 71,5%); de Leixões, na carga Ro-Ro (70,1%) e nos Minérios (50,6%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (66,3%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 31%, ultrapassando Sines em +3,4 pontos percentuais), Aveiro, no da Carga Fracionada (com uma quota de 29,5%), e de Setúbal, no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com 26,7%).

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelagem movimentada, embora sem maioria absoluta, com uma quota global de 47,8% (para o que contribui significativamente o volume de Carga Contentorizada em operações de *transshipment* que representa 68,2% do total do volume de TEU movimentado no porto), embora no período em análise registe uma quebra homóloga de -28%. Nas posições seguintes surgem Leixões com 22,6%, Lisboa com 13%, Setúbal com 7,4% e Aveiro com 6,4%.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-OUTUBRO DE 2019  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2018

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018
<b>Carga Geral</b>	164 375	+2.0%	7 755 186	+7.2%	1 326 170	+3.5%	944 361	+7.2%	4 084 411	+3.8%	2 745 386	-4.1%	14 584 628	-21.7%	0	-	31 606 128	-9.6%
Contentorizada	752	-30.7%	5 748 458	+5.6%	266	+4.0%	139 817	+5.4%	3 941 980	+3.4%	1 241 950	-1.8%	14 454 667	-22.0%	0	-	25 527 890	-12.5%
Fracionada	163 622	+2.2%	898 923	+7.7%	1 325 904	+3.5%	804 543	+7.5%	135 380	+14.9%	1 067 543	-12.6%	99 865	+36.6%	1 091	-	4 496 872	+1.4%
Ro-Ro	0	-	1 107 805	+16.0%	0	-	0	-	7 051	-10.6%	435 893	+15.5%	30 097	+158.7%	521	-20.5%	1 581 367	+16.9%
<b>Granéis Sólidos</b>	143 162	+77.0%	2 176 505	+5.0%	2 095 500	-2.7%	651 101	-23.5%	4 045 445	-9.2%	2 326 251	-2.4%	2 758 536	-31.8%	95 361	-22.2%	14 291 860	-11.6%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	209 072	+13.2%	2 605 347	-31.5%	0	-	2 814 419	-29.4%
Minérios	5 008	-	448 391	-0.8%	0	-	0	-	6 737	+349.4%	387 459	+22.4%	38 868	-7.2%	0	-	886 463	+9.2%
Produtos Agrícolas	42 880	+347.2%	541 976	+4.2%	800 542	-11.7%	0	-100.0%	2 726 799	-5.0%	0	-	3 000	-72.3%	0	-	4 115 197	-4.8%
OutrosGS	95 273	+33.7%	1 186 138	+7.8%	1 294 958	+3.8%	651 101	-23.0%	1 311 909	-17.3%	1 729 720	-8.1%	111 321	-41.4%	95 361	-22.2%	6 475 781	-8.1%
<b>Granéis Líquidos</b>	38 526	-7.8%	6 523 924	-1.0%	1 215 918	+5.3%	17 726	+142.9%	1 372 066	+6.1%	306 778	+30.0%	17 485 275	+0.6%	0	-	26 960 213	+1.0%
Petróleo Bruto	0	-	3 453 566	-1.6%	0	-	0	-	0	-	0	-	5 741 271	-21.8%	0	-	9 194 837	-15.2%
Produtos Petrolíferos	38 526	-7.8%	2 749 884	+0.4%	538 487	-8.3%	0	-	1 039 239	+11.2%	76 037	+5.2%	11 138 198	+14.9%	0	-	15 580 371	+10.8%
OutrosGL	0	-	320 473	-6.8%	677 431	+19.3%	17 726	+142.9%	332 827	-7.1%	230 741	+40.9%	605 806	+75.3%	0	-	2 185 004	+22.3%
<b>Total Geral</b>	346 062	+21.9%	16 455 614	+3.5%	4 637 588	+1.0%	1 613 187	-7.3%	9 501 922	-1.9%	5 378 416	-1.9%	34 828 439	-13.0%	96 973	-21.3%	72 858 201	-6.4%
Distribuição por Portos	0.5%	-	22.6%	-	6.4%	-	2.2%	-	13.0%	-	7.4%	-	47.8%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
<b>Carga Geral</b>	0.5%	24.5%	4.2%	3.0%	12.9%	8.7%	46.1%	-
Contentorizada	0.0%	22.5%	0.0%	0.5%	15.4%	4.9%	56.6%	-
Fracionada	3.6%	20.0%	29.5%	17.9%	3.0%	23.7%	2.2%	0.0%
Ro-Ro	-	70.1%	-	-	0.4%	27.6%	1.9%	0.0%
<b>Granéis Sólidos</b>	1.0%	15.2%	14.7%	4.6%	28.3%	16.3%	19.3%	0.7%
Carvão	-	-	-	-	-	7.4%	92.6%	-
Minérios	0.6%	50.6%	-	-	0.8%	43.7%	4.4%	-
Produtos Agrícolas	1.0%	13.2%	19.5%	-	66.3%	-	0.1%	0.0%
OutrosGS	1.5%	18.3%	20.0%	10.1%	20.3%	26.7%	1.7%	1.5%
<b>Granéis Líquidos</b>	0.1%	24.2%	4.5%	0.1%	5.1%	1.1%	64.9%	-
Petróleo Bruto	-	37.6%	-	-	-	-	62.4%	-
Produtos Petrolíferos	0.2%	17.6%	3.5%	-	6.7%	0.5%	71.5%	-
OutrosGL	-	14.7%	31.0%	0.8%	15.2%	10.6%	27.7%	-
<b>Total Geral</b>	0.5%	22.6%	6.4%	2.2%	13.0%	7.4%	47.8%	0.1%



## Fluxos de Embarque e Desembarque

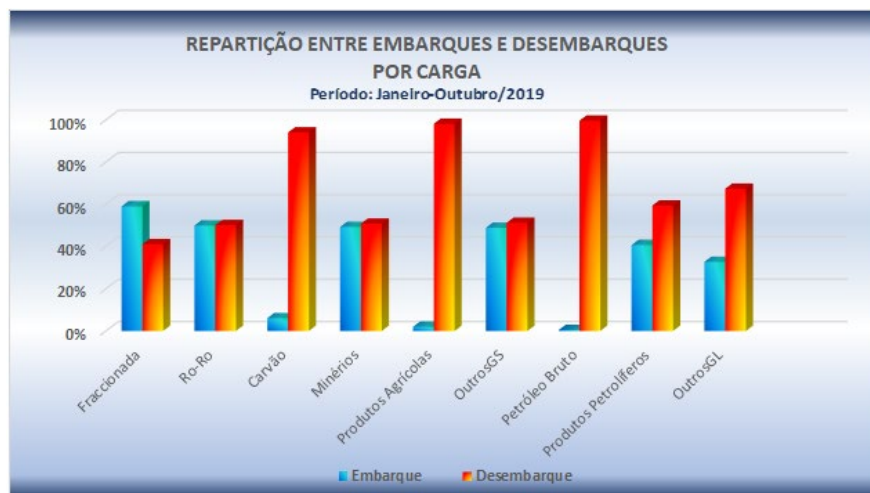
O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines onde representa 68,2% do movimento total de TEU do porto, como já referido.

No período de janeiro a outubro de 2019 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 39,6% e registou um decréscimo de -8,7% relativamente ao período homólogo de 2018, enquanto o dos desembarques, tendo representado 60,4%, registou também um decréscimo, mas de -4,9%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2018.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,6% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 98,1%, e o do Carvão (para a indústria termoelétrica) representou 94%.



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salientam-se a Carga Fracionada e a Carga Contentorizada, onde o embarque representa, respetivamente, 59% e 56,8% do total, sendo que, na classe de Carga Geral, a carga Ro-Ro, representa 49,9%. Nas classes de granéis, quer sólidos, quer líquidos, nenhuma carga regista uma percentagem de embarques superior a 50%, sendo as mais próximas a dos Minérios e dos Outros Granéis Sólidos, com, respetivamente, 49,2% e 48,8%.

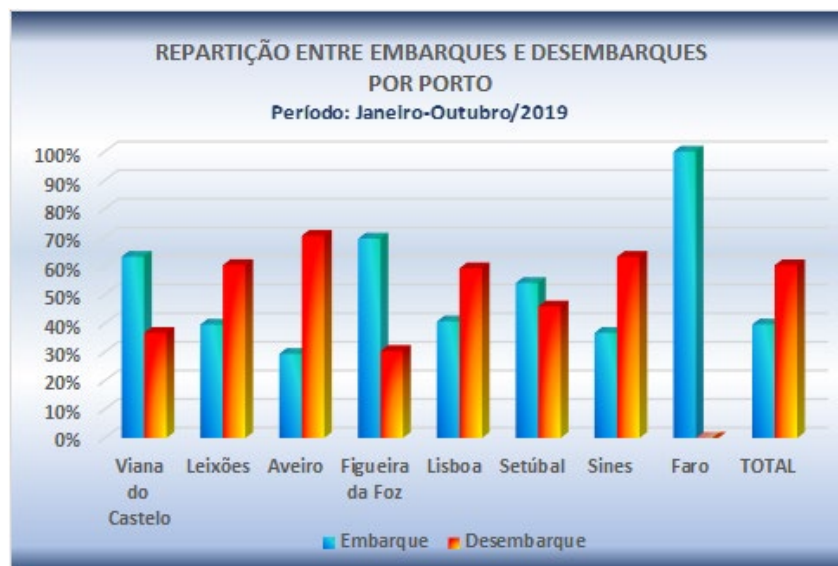
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 63,3%, em Leixões, por efeito da importação de



Petróleo Bruto os desembarques representam 60,4% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 59,3%.

É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 63,3%, 69,6%, 54,1% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa apenas na casa dos 15,1% (sendo que destes, 10,1 pontos percentuais respeitam a Setúbal), e representam 10,2% do total da carga movimentada.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, o período janeiro-outubro de 2019, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2015 e 2009, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2009 e desde 2015 até 2019, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual de crescimento é de +2,4%, contra +9,2% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, intensamente alavancada nas operações de *transshipment*, que registou um crescimento nos períodos janeiro-outubro desde 2009 a uma taxa média anual de +22,3%, abrandando para +3,4% do período mais recente de cinco anos.



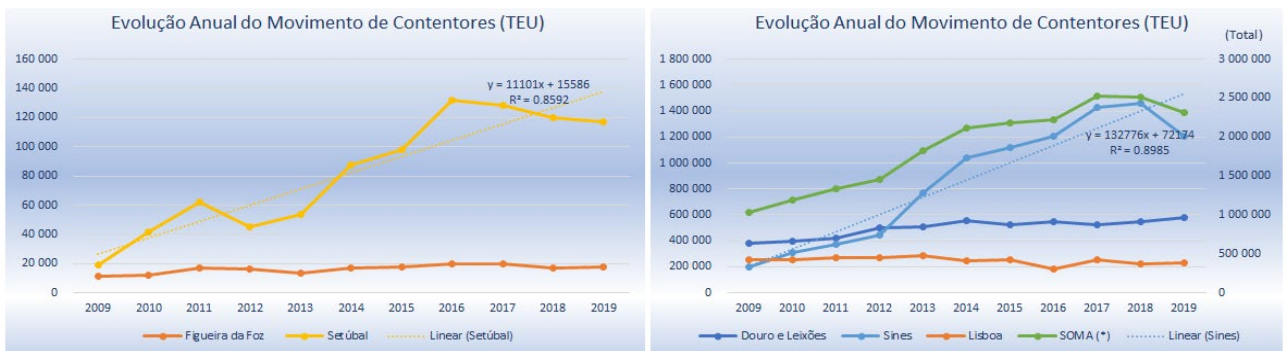
Importa, no entanto, sublinhar que, no porto de Sines, a variação homóloga observada no período de janeiro a outubro de 2019 é traduzida por uma quebra de -17,5%, para cuja concretização releva significativamente a greve que se iniciou no princípio de maio (greve total até dia 4 desse mês e ao trabalho extraordinário desde então, que só viria a terminar no mês de agosto).

Acresce referir o facto de a quebra referida para Sines resultar da conjugação de uma quebra de -28% registada no tráfego de *transhipment*, para 820,4 mil TEU, e de um crescimento de +19,8% registado no tráfego com o *hinterland*, que já atinge 382,7 mil TEU.

O porto de Leixões registou um abrandamento da sua tendência de evolução, tendo passado de +3,7% no período desde 2009 para +1,9% no período mais recente, tendo registado um crescimento de +6,2% no período em análise de 2019, o que lhe permitiu atingir a marca de 578 896 TEU, a mais elevada de sempre.

Unidade: TEU	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Douro e Leixões	523 706	551 022	526 062	545 319	578 896	+6.2%	+3.7%	+1.9%
Figueira da Foz	17 474	19 987	20 135	16 888	18 061	+6.9%	+4.2%	-1.0%
Lisboa	419 296	309 358	418 231	367 447	390 870	+6.4%	-1.8%	+0.0%
Setúbal	98 217	131 941	128 017	120 012	117 042	-2.5%	+17.8%	+2.2%
Sines	1 116 911	1 206 233	1 427 528	1 458 607	1 203 137	-17.5%	+22.3%	+3.4%
SOMA (*)	2 175 603	2 218 541	2 519 973	2 508 272	2 308 005	-8.0%	+9.2%	+2.4%
Número de Unidades	1 389 747	1 397 382	1 559 538	1 565 718	1 430 770	-8.6%	+8.5%	+1.7%

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



O porto de Lisboa, que ocupa a terceira posição, apresenta uma tendência negativa no período de 2009 a 2019 de -1,8% que, por efeito dum baixo nível de movimentação observado em 2016, regista uma taxa média anual de crescimento nulo no período mais recente de cinco anos, após um crescimento de +6,4% apurado no período em análise (com uma variação da Carga Contentorizada de +3,4%).

Nos portos com uma dimensão mais reduzida, salienta-se o abrandamento registado em Setúbal que passa de uma taxa média anual de crescimento de +17,8% para +2,2%, e a inversão observada na Figueira da Foz de +4,2% para -1%.

Em termos globais, o volume de TEU movimentados no período de janeiro a outubro de 2019 reflete um decréscimo de -8%, em resultado das variações referidas para os diversos portos.

Não obstante o seu recente comportamento negativo, Sines mantém a liderança neste segmento de mercado, com uma quota de 52,1%, inferior, no entanto, em -6 pontos percentuais (pp) à que registava no período homólogo de 2018. Seguem-se Leixões, com 25,1% (+3,3 pp do que em 2018), Lisboa com 16,9% (+2,3 pp) e Setúbal com 5,1% (+0,3 pp).





O quadro seguinte revela ainda que no mês de outubro, tomado de *per si*, os portos da Figueira da Foz, de Lisboa e de Setúbal registaram variações positivas de, respetivamente, +23,5%, de +26,9% e de +5,9%, face a outubro de 2018, enquanto Leixões recuou -8,9% e Sines -20,2%, determinando uma quebra global de -10,7%.

Importa sublinhar que o volume movimentado nos últimos doze meses se situa em cerca de 2,79 milhões de TEU, sendo inferior em -5,9% ao observado em idêntico período imediatamente anterior. Este desempenho é determinado pelo porto de Sines, que perde -205,2 mil TEU (-12,1%), com o apoio de Setúbal e da Figueira da Foz (quebras respetivas de -16,7% e de -6%, ou -24,2 e -1,3 mil TEU), anulando as variações positivas de Leixões e de Lisboa, de, respetivamente, +7,4% (+48,6 mil TEU) e +1,6% (+7,1 mil TEU).

Unidade: TEU

	Outubro/2019		Jan-Out/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Nov/2018 a Out/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Nov/2017 a Out/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	59 099	-8.9%	578 896	25.1%	+6.2%	+33 577	701 089	+7.4%	+48 560
Figueira da Foz	1 641	+23.5%	18 061	0.8%	+6.9%	+1 173	19 998	-6.0%	-1 267
Lisboa	37 761	+26.9%	390 870	16.9%	+6.4%	+23 423	451 673	+1.6%	+7 149
Setúbal	10 487	+5.9%	117 042	5.1%	-2.5%	-2 970	120 324	-16.7%	-24 154
Sines	120 941	-20.2%	1 203 137	52.1%	-17.5%	-255 470	1 494 975	-12.1%	-205 162
<b>SOMA (*)</b>	<b>229 929</b>	<b>-10.7%</b>	<b>2 308 005</b>	<b>100.0%</b>	<b>-8.0%</b>	<b>-200 267</b>	<b>2 788 059</b>	<b>-5.9%</b>	<b>-174 873</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Acresce ainda referir que a variação verificada no período em análise tem subjacente aproximadamente um decréscimo de -11,2% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de -6,9% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

### 2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período de janeiro a outubro de 2019 traduziu-se num acréscimo do número de escalas em +0,4%, para 8984, em resultado de variações positivas nos portos de Viana do Castelo, Douro e Leixões e Lisboa, de +14,6% (+23 escalas), +0,7% (+15 escalas) e +7,2% (+146 escalas), respetivamente, e variações negativas nos restantes portos com destaque para Setúbal, que conta com uma redução de -4,6% (-62 escalas), Figueira da Foz, com -6% (-25 escalas), Portimão, com -24,7% (-24 escalas), e Aveiro, com -2,6% (-24 escalas).

Número de escalas	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	165	176	196	158	181	+14.6%	+1.4%	+0.8%
Douro e Leixões	2 285	2 285	2 263	2 181	2 196	+0.7%	+0.2%	-1.3%
Aveiro	874	846	894	910	886	-2.6%	+2.4%	+1.0%
Figueira da Foz	412	434	423	417	392	-6.0%	+1.2%	-1.4%
Lisboa	2 224	1 887	2 150	2 027	2 173	+7.2%	-2.8%	+0.2%
Setúbal	1 212	1 303	1 334	1 353	1 291	-4.6%	+1.9%	+1.6%
Sines	1 803	2 023	1 879	1 769	1 767	-0.1%	+4.3%	-1.7%
Faro	71	32	15	32	25	-21.9%	+1.7%	-25.3%
Portimão	64	46	74	97	73	-24.7%	+3.9%	+10.4%
<b>TOTAL</b>	<b>9 110</b>	<b>9 032</b>	<b>9 228</b>	<b>8 944</b>	<b>8 984</b>	<b>+0.4%</b>	<b>+0.7%</b>	<b>-0.4%</b>
<b>Arqueação Bruta</b>								
GT (milhares)	160 736	166 549	174 702	172 967	171 526	-0.8%	+6.1%	+1.7%
GT médio	17.64	18.44	18.93	19.34	19.09	-1.3%	+5.4%	+2.1%

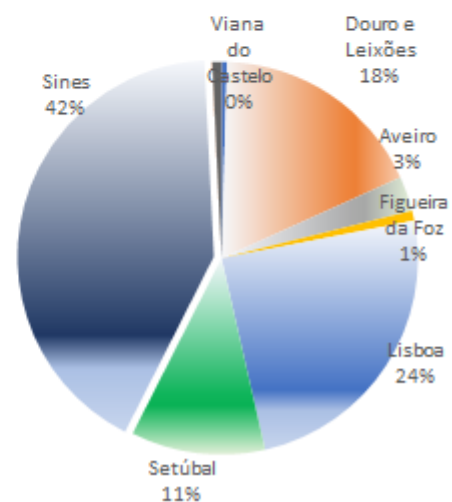
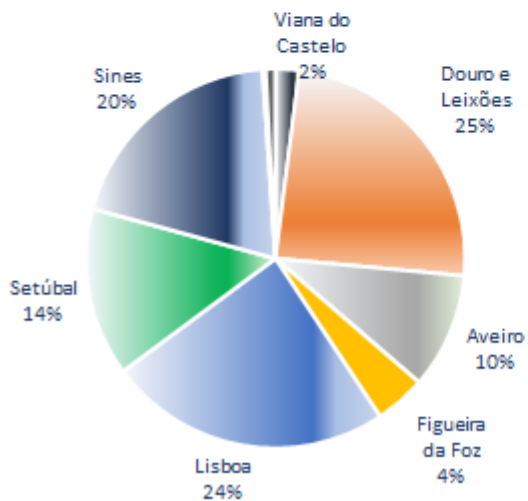


A nível da arqueação bruta salienta-se o facto de se ter registado uma variação de sinal contrário que se traduz em -0,8% para 171,5 milhões, com responsabilidade acrescida para o porto de Setúbal que regista uma quebra de -2,66 milhões, correspondente a -12,3%. Por outro lado, o acréscimo de arqueação bruta registado nos portos de Douro e Leixões, de +5% ou +1,46 milhões, leva a que estes portos atinjam um volume de 30,5 milhões, o mais elevado de sempre nos períodos homólogos.

A quota mais significativa do número de escalas registada no período janeiro-outubro de 2019 pertence aos portos de Douro e Leixões, com 24,4%, Lisboa segue na segunda posição com 24,2%, Sines com 19,7%, Setúbal com 14,4% e Aveiro com 9,9%.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada naturalmente no porto de Sines representando 41,8% do total, que configura uma GT média por navio de 40,5 mil, seguido de Lisboa, com 24,5% e de Douro e Leixões com 17,8%, que traduzem uma GT média respetiva de 19,3 mil e 13,9 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 <sup>3</sup> )
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 <sup>3</sup> )	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	181	2.0%	+14.6%	761.6	0.4%	+18.2%	4.2
Douro e Leixões	2196	24.4%	+0.7%	30 532.5	17.8%	+5.0%	13.9
Aveiro	886	9.9%	-2.6%	4 909.2	2.9%	-3.1%	5.5
Figueira da Foz	392	4.4%	-6.0%	1 392.4	0.8%	-3.2%	3.6
Lisboa	2173	24.2%	+7.2%	42 044.3	24.5%	+4.1%	19.3
Setúbal	1291	14.4%	-4.6%	18 932.0	11.0%	-12.3%	14.7
Sines	1767	19.7%	-0.1%	71 624.0	41.8%	-1.9%	40.5
Faro	25	0.3%	-21.9%	79.0	0.0%	-24.4%	3.2
Portimão	73	0.8%	-24.7%	1 251.2	0.7%	-25.1%	17.1
<b>Total</b>	<b>8984</b>	<b>100.0%</b>	<b>+0.4%</b>	<b>171 526.2</b>	<b>100.0%</b>	<b>-0.8%</b>	<b>19.1</b>





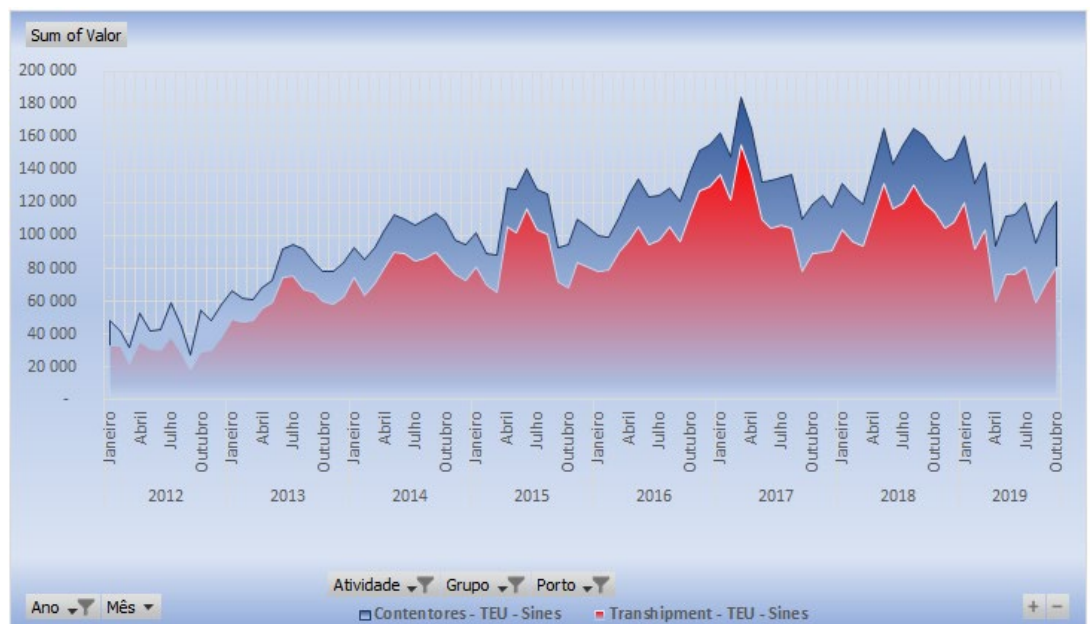
## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transhipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados.

Salienta-se o facto de a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível da observação do gráfico seguinte, e que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,98046.

Adianta-se ainda que o gráfico ilustra a irregularidade na evolução deste segmento de mercado, bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/maio de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo transferência de serviços.







Neste capítulo procede-se ao registo do movimento verificado em cada um dos 55 mercados portuários, agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão, e a uma breve análise dos aspetos mais significativos.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos períodos de janeiro a outubro de 2015 a 2019, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2018 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual Jan-Out 2015 a 2019	Evolução Gráfica Janeiro-Outubro de 2015 a 2019
<b>Carga Geral</b>	<b>31 310 176</b>	<b>32 758 724</b>	<b>34 791 799</b>	<b>34 978 962</b>	<b>31 606 128</b>	<b>43.4%</b>	<b>-9.6%</b>	+0.9%	
Contentorizada	24 041 864	26 488 288	28 839 782	29 190 736	25 527 890	35.0%	-12.5%	+2.1%	
Fraccionada	6 423 323	5 298 389	4 789 794	4 435 897	4 496 872	6.2%	+1.4%	-8.9%	
Ro-Ro	844 989	972 046	1 162 223	1 352 329	1 581 367	2.2%	+16.9%	+17.6%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>16 081 414</b>	<b>15 164 162</b>	<b>17 248 421</b>	<b>16 168 543</b>	<b>14 291 860</b>	<b>19.6%</b>	<b>-11.6%</b>	<b>-1.6%</b>	
Carvão	5 200 925	4 676 248	5 310 883	3 988 750	2 814 419	3.9%	-29.4%	-11.9%	
Minérios	998 041	881 789	974 102	811 736	886 463	1.2%	+9.2%	-3.2%	
Produtos Agrícolas	3 821 363	3 869 130	4 324 845	4 322 413	4 115 197	5.6%	-4.8%	+2.6%	
OutrosGS	6 061 085	5 736 995	6 638 591	7 045 644	6 475 781	8.9%	-8.1%	+3.4%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>27 266 957</b>	<b>29 426 754</b>	<b>29 285 674</b>	<b>26 700 415</b>	<b>26 960 213</b>	<b>37.0%</b>	<b>+1.0%</b>	<b>-1.2%</b>	
Petróleo Bruto	11 509 832	14 567 603	12 340 311	10 848 052	9 194 837	12.6%	-15.2%	-6.9%	
Produtos Petrolíferos	13 973 563	13 103 758	15 132 347	14 065 974	15 580 371	21.4%	+10.8%	+3.0%	
OutrosGL	1 783 562	1 755 393	1 813 016	1 786 389	2 185 004	3.0%	+22.3%	+4.6%	
<b>Total Geral</b>	<b>74 658 547</b>	<b>77 349 640</b>	<b>81 325 894</b>	<b>77 847 921</b>	<b>72 858 201</b>	<b>100.0%</b>	<b>-6.4%</b>	<b>-0.4%</b>	
Δ% anual	-	+3.6%	+5.1%	-4.3%	-6.4%	-	-	-	-

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2018, as mais significativas o 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)', 'Outros produtos alimentares n.e. e produtos de tabaco (excepto em serviço de encomendas ou agrupados)', 'Outras frutas e produtos hortícolas frescos' e 'Mercadorias grupadas', que representaram cerca de 60% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga, sendo, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2018, cerca de 52,5% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 40% de tráfego de importação e apenas cerca de 7,5% em tráfego de cabotagem.



### 3.1.1. Contentorizada

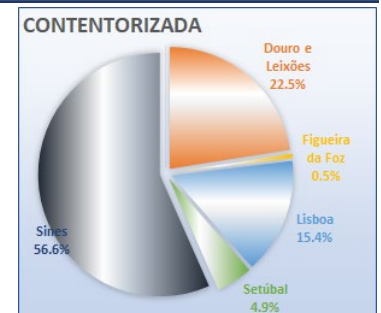
Os portos do Continente movimentaram no período de janeiro a outubro de 2019 um volume total superior a 25,5 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, o que representou uma quebra de -12,5% face ao registo de igual período de 2018, fixando a sua quota em 35%.

Não obstante o registo desta quebra, a evolução do mercado continua numa trajetória positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2,1%, e resultante de parciais positivos dos portos de Leixões, Setúbal e Sines, contrariados pelas taxas de crescimento negativo de Figueira da Foz e de Lisboa.

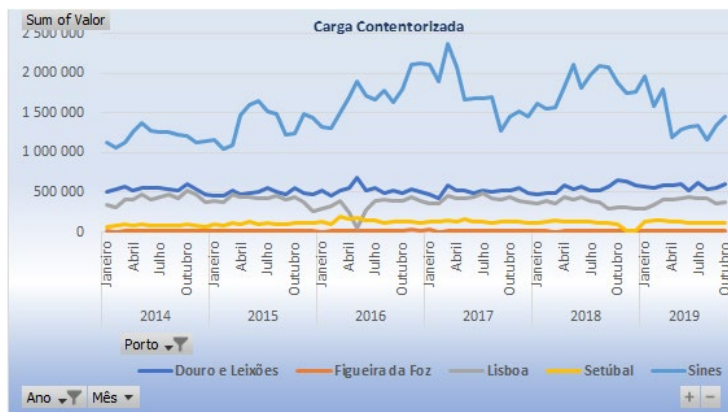
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	1 203	281	696	1 085	752	0.0%	-30.7%	-1.2%	
Douro e Leixões	5 013 637	5 336 289	5 131 498	5 444 922	5 748 458	22.5%	+5.6%	+3.0%	
Aveiro	0	598	472	256	266	0.0%	+4.0%	+6.2%	
Figueira da Foz	156 033	165 759	155 883	132 648	139 817	0.5%	+5.4%	-4.3%	
Lisboa	4 276 967	3 184 779	4 255 645	3 810 726	3 941 980	15.4%	+3.4%	-0.1%	
Setúbal	1 053 122	1 444 054	1 360 851	1 264 876	1 241 950	4.9%	-1.8%	+1.6%	
Sines	13 540 902	16 356 528	17 934 738	18 536 224	14 454 667	56.6%	-22.0%	+2.5%	
<b>Total Geral</b>	<b>24 041 864</b>	<b>26 488 288</b>	<b>28 839 782</b>	<b>29 190 736</b>	<b>25 527 890</b>	<b>100.0%</b>	<b>-12.5%</b>	<b>+2.1%</b>	
Δ% anual	-	+10.2%	+8.9%	+1.2%	-12.5%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado, não obstante a quebra de -22%, é-lhe conferida pelo volume do tráfego de *transshipment* (que neste período representou 68,2% do volume registado em TEU, tendo registado, embora, uma quebra de -28% face ao período homólogo de 2018).

A leitura do gráfico de linhas seguinte reflete a relativa irregularidade verificada no porto de Sines e, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações



entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de abril e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões.



Permite ainda observar a significativa queda registada em Sines do primeiro para o segundo trimestre do corrente ano, a que a greve registada desde maio, total nos três

primeiros dias e ao trabalho extraordinário, incluindo antecipações e repetições de turno, daí em diante, não é alheia.

O comportamento deste mercado no período de janeiro a outubro de 2019 é traduzido por uma quebra global de -12,5%, decorrente do desempenho negativo dos portos de Sines, que, como referido diminuiu -22%, correspondente a -4,1 milhões de toneladas, e de Setúbal, com um recuo ligeiro de -1,8%.

Estas quebras foram contrariadas pelo crescimento de Leixões, que registou um acréscimo de +5,6%, facto que lhe permitiu atingir 5,75 milhões de toneladas, a melhor marca de sempre, de Lisboa, que cresce +3,4%, e, ainda, da Figueira da Foz que, não obstante a reduzida dimensão, observou um acréscimo de +5,4%.

Do comportamento dos vários portos observado no próprio mês de outubro (traduzido por uma quebra global de -13,6%) sublinha-se a quebra homóloga registada no porto de Sines, que atingiu -22,9% (-431 mt), e a observada por Leixões (-7,9%), bem como o acréscimo observado no porto de Lisboa de +23,4%.



No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume superior a 30,9 milhões de toneladas, inferior em -3,33 milhões de toneladas (-9,7%) ao verificado nos doze meses imediatamente anteriores, sendo este comportamento negativo da responsabilidade de Sines (-16,4%), corroborado por Setúbal (-16,2%), Lisboa (-0,9%) e Figueira da Foz (-0,4%), e contrariado por Leixões (+7,5%).

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	304	+264	+669.0%	752	0.0%	-333	-30.7%	1 065	-35	-3.2%
Douro e Leixões	604 113	-51 512	-7.9%	5 748 458	22.5%	+303 536	+5.6%	6 980 988	+488 101	+7.5%
Aveiro	0	-11	-100.0%	266	0.0%	+10	+4.0%	426	+156	+57.8%
Figueira da Foz	12 350	-700	-5.4%	139 817	0.5%	+7 169	+5.4%	164 034	-649	-0.4%
Lisboa	379 015	+71 817	+23.4%	3 941 980	15.4%	+131 254	+3.4%	4 541 179	-40 839	-0.9%
Setúbal	114 092	+9 087	+8.7%	1 241 950	4.9%	-22 926	-1.8%	1 272 737	-246 402	-16.2%
Sines	1 452 795	-431 161	-22.9%	14 454 667	56.6%	-4 081 557	-22.0%	17 979 441	-3 532 517	-16.4%
<b>Total Geral</b>	<b>2 562 669</b>	<b>-402 215</b>	<b>-13.6%</b>	<b>25 527 890</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3 662 847</b>	<b>-12.5%</b>	<b>30 939 871</b>	<b>-3 332 185</b>	<b>-9.7%</b>

Considerando o sentido do fluxo da carga, apresentado no quadro seguinte, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,8% do movimento total no período em análise, bem como o facto de ambos os fluxos apresentarem variações negativas, sendo de -9,6% nas operações de embarque e de -16,1% nas operações de desembarque.

Assinala-se o facto de Lisboa e Figueira da Foz serem os únicos portos a registar variações positivas em ambos os sentidos, com o primeiro a crescer +2,6% nos embarques e +5,2% nos desembarques, e o segundo a registar acréscimos respetivos de +5,5% e +4,5%.

Leixões cresce nos embarques +11,9% e recua ligeiramente nos desembarques, em -0,6%, enquanto Setúbal, com comportamento inverso, recua -3,3% nos embarques e cresce +1,1% nos desembarques.

O porto de Sines é o único a registar quebras nos volumes de carga movimentada em ambas as operações, sendo de -19,4% nos embarques e -25% nos desembarques, situação esta influenciada, naturalmente, pelo elevado volume do *transshipment*, que, como referido, recua -28% no período em análise.

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos com tráfego representativo, sendo esse rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 87,1% e o mais baixo em Leixões com o valor de 52,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	264	0.0%	-727	-73.3%	488	0.0%	+394	+418.8%	35.1%
Douro e Leixões	3 027 003	20.9%	+321 103	+11.9%	2 721 455	24.7%	-17 567	-0.6%	52.7%
Aveiro	78	0.0%	-132	-62.8%	188	0.0%	+142	+305.7%	29.3%
Figueira da Foz	121 850	0.8%	+6 388	+5.5%	17 967	0.2%	+781	+4.5%	87.1%
Lisboa	2 609 655	18.0%	+65 240	+2.6%	1 332 325	12.1%	+66 013	+5.2%	66.2%
Setúbal	810 630	5.6%	-27 449	-3.3%	431 320	3.9%	+4 523	+1.1%	65.3%
Sines	7 942 239	54.7%	-1 912 577	-19.4%	6 512 428	59.1%	-2 168 980	-25.0%	54.9%
<b>Total Geral</b>	<b>14 511 719</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 548 152</b>	<b>-9.6%</b>	<b>11 016 171</b>	<b>100.0%</b>	<b>-2 114 694</b>	<b>-16.1%</b>	<b>56.8%</b>



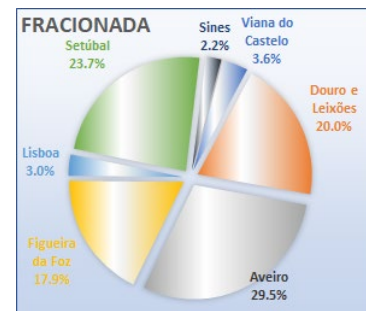
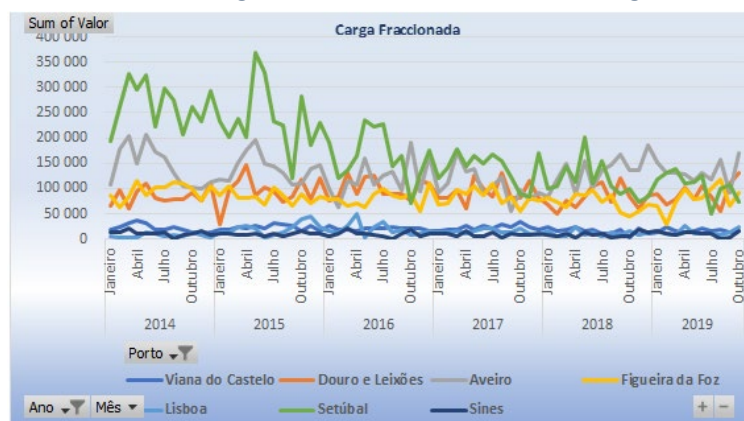
### 3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período de janeiro a outubro de 2019 um volume de quase 4,5 milhões de toneladas, representando uma quota de 6,2% após registo de um acréscimo de +1,4%. No entanto, não obstante o facto de no período em análise ter registado variações mensais homólogas positivas em seis meses, a Carga Fracionada regista ainda uma tendência de evolução negativa, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -8,9% em resultado, nomeadamente, de decréscimos sucessivos nos anos anteriores.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	231 785	212 169	231 109	160 093	163 622	3.6%	+2.2%	-9.1%	
Douro e Leixões	946 819	972 040	925 240	834 708	898 923	20.0%	+7.7%	-2.5%	
Aveiro	1 399 899	1 197 678	1 116 063	1 280 956	1 325 904	29.5%	+3.5%	-0.5%	
Figueira da Foz	847 805	805 853	833 291	748 138	804 543	17.9%	+7.5%	-1.8%	
Lisboa	183 348	205 474	159 995	117 839	135 380	3.0%	+14.9%	-11.0%	
Setúbal	2 432 665	1 679 543	1 431 783	1 221 035	1 067 543	23.7%	-12.6%	-19.4%	
Sines	96 966	98 521	89 412	73 128	99 865	2.2%	+36.6%	-2.1%	
Faro	284 037	127 111	2 002	0	1 091	0.0%	-	-	
<b>Total Geral</b>	<b>6 423 323</b>	<b>5 298 389</b>	<b>4 788 895</b>	<b>4 435 897</b>	<b>4 496 872</b>	<b>100.0%</b>	<b>+1.4%</b>	<b>-8.9%</b>	
Δ% anual	-	-17.5%	-9.6%	-7.4%	+1.4%	-	-	-	-

A tendência de evolução é negativa na totalidade dos portos, destacando-se, no contexto dos portos com quotas mais significativas, o porto de Aveiro, com -0,5% (resultado do facto de que ter registado acréscimos sucessivos desde agosto de 2018, em termos de valores mensais acumulados) e registando uma quota de 29,5%, Setúbal, com -19,4% e uma quota de 23,7%, e Leixões com -2,5% e uma quota de 20%.

A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria



de comportamento, em particular, neste mercado de carga, cujo desvio médio mensal no período indicado é curiosamente de apenas 19,9%, variando entre 21,1% na Figueira da Foz e 64,8% em Lisboa.

A variação global positiva observada no período em análise, resulta de variações positivas registadas na generalidade dos portos, com exceção de Setúbal (-12,6%), sendo de destacar, atenta também a dimensão dos mercados, o porto de Leixões,

que cresce +7,7% (+64,2 mt), Figueira da Foz, com +7,5% (+56,4 mt), e Aveiro, com +3,5% (+45 mt).

Tomando o mês de outubro, isoladamente, constata-se que o movimento desta carga registou globalmente um acréscimo de +33,7%, +130,9 mt, resultante particularmente da variação positiva observada no porto de Leixões (+47 mt ou +56,5%), Figueira da Foz (+46,4 mt ou +104,7%) e Aveiro (+33,4 mt ou +24,6%), contrariados por Setúbal (-27,4 mt ou -27,4%).

O movimento de Carga Fracionada registado nos últimos doze meses ultrapassa 5,3 milhões de toneladas, superior em +0,8% (+40,1 mil toneladas) ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. Para este comportamento global contribuíram principalmente, com sinais contrários, os portos de Aveiro, que cresce +196 mt (+13,5%), e de Setúbal, que diminui -252 mt (-17,1%).





#### CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	15 136	+11 770	+349.7%	163 622	3.6%	+3 529	+2.2%	197 433	-4 345	-2.2%
Douro e Leixões	130 110	+46 959	+56.5%	898 923	20.0%	+64 216	+7.7%	1 045 965	+15 924	+1.5%
Aveiro	169 157	+33 412	+24.6%	1 325 904	29.5%	+44 948	+3.5%	1 647 086	+195 974	+13.5%
Figueira da Foz	90 743	+46 416	+104.7%	804 543	17.9%	+56 405	+7.5%	928 696	+22 763	+2.5%
Lisboa	24 851	+8 772	+54.6%	135 380	3.0%	+17 541	+14.9%	156 603	+21 693	+16.1%
Setúbal	72 678	-27 375	-27.4%	1 067 543	23.7%	-153 492	-12.6%	1 224 576	-251 977	-17.1%
Sines	16 730	+10 902	+187.0%	99 865	2.2%	+26 737	+36.6%	132 019	+39 055	+42.0%
Faro	0	-	-	1 091	0.0%	+1 091	-	1 091	+1 041	+2081.6%
<b>Total Geral</b>	<b>519 404</b>	<b>+130 856</b>	<b>+33.7%</b>	<b>4 496 872</b>	<b>100.0%</b>	<b>+60 976</b>	<b>+1.4%</b>	<b>5 333 469</b>	<b>+40 127</b>	<b>+0.8%</b>

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representam 59% do total e registam uma variação negativa de -5,3%, sendo que os desembarques crescem +12,9%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	137 986	5.2%	-7 265	-5.0%	25 636	1.4%	+10 795	+72.7%	84.3%
Douro e Leixões	700 538	26.4%	+34 154	+5.1%	198 386	10.8%	+30 061	+17.9%	77.9%
Aveiro	541 548	20.4%	-62 494	-10.3%	784 356	42.5%	+107 442	+15.9%	40.8%
Figueira da Foz	557 196	21.0%	-8 741	-1.5%	247 348	13.4%	+65 146	+35.8%	69.3%
Lisboa	120 069	4.5%	+18 409	+18.1%	15 311	0.8%	-868	-5.4%	88.7%
Setúbal	494 483	18.6%	-151 364	-23.4%	573 060	31.1%	-2 128	-0.4%	46.3%
Sines	99 865	3.8%	+26 885	+36.8%	0	0.0%	-148	-100.0%	100.0%
Faro	1 091	0.0%	+1 091	-	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>2 652 775</b>	<b>100.0%</b>	<b>-149 324</b>	<b>-5.3%</b>	<b>1 844 097</b>	<b>100.0%</b>	<b>+210 300</b>	<b>+12.9%</b>	<b>59.0%</b>

No que respeita às operações de embarque, o comportamento dos portos é caracterizado pelas quebras mais expressivas verificadas em Setúbal, de -151,4 mt (-23,4%) e em Aveiro, de -62,5 mt (-10,3%), que anulam os comportamentos positivos de Leixões, de +34,2 mt (+5,1%), e de Sines, de +26,9 mt (+36,8%).

Nas operações de desembarque assistiu-se a recuos ligeiros face ao período homólogo de 2018 nos portos de Lisboa, Setúbal e Sines, sobressaindo, por outro lado, o crescimento de Aveiro e Figueira da Foz, com acréscimos respetivos de +107,4 mt (+15,9%) e de +65,1 mt (+35,8%).



### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro tem vindo a crescer progressivamente de dimensão e no período de janeiro a outubro de 2019 representa 2,2% do total de carga movimentada, com um volume de 1,58 milhões de toneladas, registando uma taxa média anual de crescimento de +17,6%, resultante da taxa de +22,8% apurada em Setúbal e de +15,4% apurada em Leixões.

Os registos de Lisboa e de Sines não têm expressão absoluta significativa, embora seja de salientar o facto de Sines se encontrar numa dinâmica de crescimento, enquanto Lisboa apresenta uma evolução irregular e com tendência negativa (-4,4%).

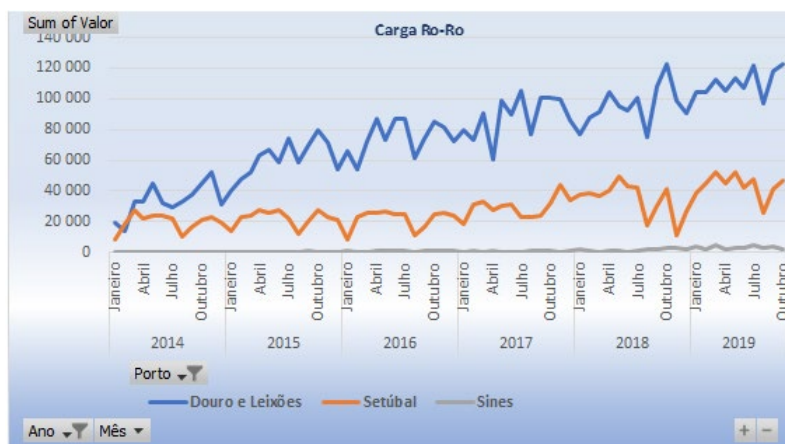
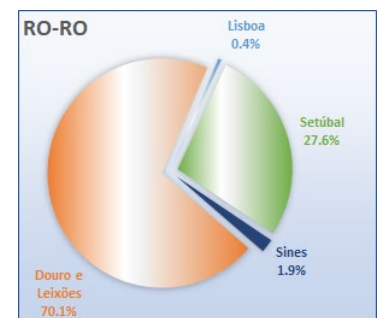
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	610 831	748 470	875 775	954 885	1 107 805	70.1%	+16.0%	+15.4%	
Lisboa	10 501	4 460	8 753	7 883	7 051	0.4%	-10.6%	-4.4%	
Setúbal	222 396	212 508	272 948	377 271	435 893	27.6%	+15.5%	+22.8%	
Sines	1 262	6 602	4 747	11 636	30 097	1.9%	+158.7%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>844 989</b>	<b>972 046</b>	<b>1 162 223</b>	<b>1 351 674</b>	<b>1 580 846</b>	<b>100.0%</b>	<b>+17.0%</b>	<b>+17.6%</b>	
Δ% anual	-	+15.0%	+19.6%	+16.3%	+17.0%	-	-	-	-

Dado que, por um lado, este tráfego em Leixões está associado ao movimento de contentores efetuado no Molhe Sul, e, por outro, em Setúbal decorre principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, pode dizer-se que se está em presença de dois mercados de produtos distintos.

Sublinha-se o facto de os portos de Leixões e de Setúbal registarem as respetivas melhores marcas de sempre nos períodos de janeiro a outubro, elevando-se, respetivamente, a 1,1 milhões de toneladas e a 435,9 mil toneladas.

Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa (atualmente com uma quota de 0,4%). Recorda-se que no período de janeiro a outubro de 2013, há seis anos, Setúbal detinha uma quota de 75,6% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (8,7%) e Leixões (15,7%).

No período em análise, Leixões detém uma quota de 70,1% e Setúbal de 27,6%, sendo ainda de assinalar a variação de +158,7% observada no porto de Sines, que passa, assim, a deter uma quota de 1,9%, quando no período homólogo de 2018 era de 0,9%.



A representação gráfica espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que, não obstante a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com desvios médios na casa dos 34,1%, sendo de 35,3% em Leixões, de 38,4% em Setúbal e de 127,8% em Sines.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, o mercado da carga Ro-Ro apresenta um comportamento positivo global traduzido por um acréscimo de +17% no período de janeiro a outubro de 2019, sendo positivo na generalidade dos portos, com exceção de Lisboa, assinalando os acréscimos de +16% em Leixões e de +15,5% em Setúbal.



O movimento registado no próprio mês de outubro, traduz-se por uma variação homóloga de +3%, com Leixões a manter o nível de tráfego e Setúbal a registar um acréscimo de +14,1%.

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses ultrapassa ligeiramente 1,8 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +12,2% se comparado com idêntico período imediatamente anterior, resultando essa variação dos parciais de +13,7% registado em Leixões e de +4,1% em Setúbal.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	122 706	+52	+0.0%	1 107 805	70.1%	+152 920	+16.0%	1 297 867	+156 873	+13.7%
Lisboa	438	-591	-57.4%	7 051	0.4%	-832	-10.6%	8 558	-618	-6.7%
Setúbal	46 677	+5 751	+14.1%	435 893	27.6%	+58 622	+15.5%	473 861	+18 846	+4.1%
Sines	2 257	-202	-8.2%	30 097	1.9%	+18 461	+158.7%	34 822	+22 165	+175.1%
<b>Total Geral</b>	<b>172 077</b>	<b>+5 009</b>	<b>+3.0%</b>	<b>1 580 846</b>	<b>100.0%</b>	<b>+229 171</b>	<b>+17.0%</b>	<b>1 815 108</b>	<b>+197 266</b>	<b>+12.2%</b>

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a repartição em partes quase iguais, com o volume de embarques a representar 49,9%.

Realça-se o facto de os portos de Leixões e de Setúbal registarem variações positivas em ambos os fluxos, respetivamente de +13,7% e +22,7% nos embarques, e de +17,7% e +4% nos desembarques. Por seu lado o porto de Sines regista apenas operações de embarque.

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre total de 65,4%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	467 745	59.3%	+56 439	+13.7%	640 060	80.8%	+96 481	+17.7%	42.2%
Lisboa	5 578	0.7%	-115	-2.0%	1 473	0.2%	-717	-32.7%	79.1%
Setúbal	285 111	36.2%	+52 780	+22.7%	150 782	19.0%	+5 842	+4.0%	65.4%
Sines	30 097	3.8%	+18 461	+158.7%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>788 530</b>	<b>100.0%</b>	<b>+127 565</b>	<b>+19.3%</b>	<b>792 315</b>	<b>100.0%</b>	<b>+101 606</b>	<b>+14.7%</b>	<b>49.9%</b>

### 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Outras substâncias de origem vegetal' e 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', que representam mais de 80% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2018 cerca de 98,2% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 76% foi de importação), tendo cabido apenas 1,8% ao tráfego de cabotagem.



### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas instalações.

No período em análise este mercado representa 3,9% do movimento total de carga, com um volume de 2,8 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -29,4% face ao movimento observado no período de janeiro a outubro de 2018.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e *'petcoke'* em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

Tendo presente este facto, sublinha-se que, no período em análise, Sines detém uma quota de 92,6%, cabendo a Setúbal os remanescentes 7,4%.

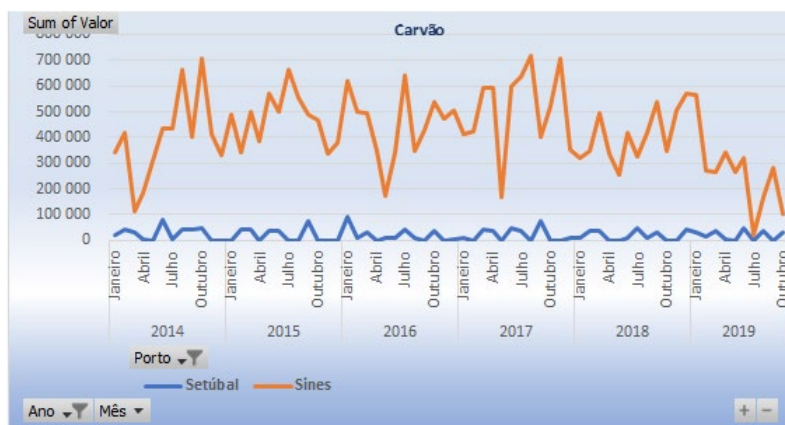
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	235 238	243 861	248 236	184 748	209 072	7.4%	+13.2%	-4.9%	
Sines	4 965 687	4 432 386	5 062 647	3 804 002	2 605 347	92.6%	-31.5%	-12.3%	
<b>Total Geral</b>	<b>5 200 925</b>	<b>4 676 248</b>	<b>5 310 883</b>	<b>3 988 750</b>	<b>2 814 419</b>	<b>100.0%</b>	<b>-29.4%</b>	<b>-11.9%</b>	
Δ% anual	-	-10.1%	+13.6%	-24.9%	-29.4%	-	-	-	-

Nos períodos de janeiro a outubro desde 2015, a tendência de evolução do volume de Carvão movimentado tem-se processado a um ritmo negativo traduzido por uma taxa média anual de -11,9%, resultante de -4,9% em Setúbal e de -12,3% em Sines.

Esta tendência resulta natural atendendo ao facto de a produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, estar a assumir cada vez maior relevância no panorama nacional, determinando um abrandamento na atividade das centrais termoelétricas e, conseqüentemente, menor necessidade de importação deste combustível.



Não obstante o facto de o destino do Carvão importado ser o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução mensal apresenta fortes irregularidades, como evidencia a observação desta



representação gráfica de linhas, onde se nota que Setúbal apresenta diversos meses sem qualquer movimento, acontecendo praticamente o mesmo no mês de julho em Sines.

Sublinha-se, no entanto, que o desvio médio global dos volumes mensais é de 35,9%, sendo de 106,3% em Setúbal e também de 36% em Sines.

A quebra de -29,4% registada no volume de Carvão movimentado no período de janeiro a outubro de 2019 foi determinada pelo comportamento de Sines, que regista uma variação de -31,5%, correspondente a 1,2 milhões de toneladas, atendendo a que em Setúbal se registou um acréscimo de +13,2%, ou seja, de +24,3 mt.



Importa referir que a quebra assinalada em Sines se deve em parte ao facto de a central termoelétrica ter observado uma paragem programada para manutenção, em finais de junho, não tendo sido registada qualquer descarga em julho. Acresce ainda referir que este porto não retomou ainda o seu nível normal de atividade, considerando o facto de, desde então, o volume de importação de Carvão ser inferior a 50% do registado nos períodos homólogos de 2018.

No próprio mês de outubro foi registado um movimento de 136,4 mil toneladas, inferior em -60,8% ao registado em outubro de 2018, resultante de uma quebra de -70,1% no porto de Sines e do registo de um movimento de 32,2 mt, quando havia sido nulo no período homólogo de 2018.

Também a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela uma significativa variação negativa, de -22,3%, reduzindo -1,1 milhões de toneladas para 3,93 milhões de toneladas. Esta variação resulta dos parciais -1,2 milhões de toneladas (-24,4%) observado em Sines, e do aumento de +56,1 mil toneladas (+28,6%) registado em Setúbal.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	32 203	+32 203	-	209 072	7.4%	+24 324	+13.2%	252 559	+56 116	+28.6%
Sines	104 241	-244 072	-70.1%	2 605 347	92.6%	-1 198 655	-31.5%	3 679 158	-1 184 318	-24.4%
<b>Total Geral</b>	<b>136 444</b>	<b>-211 869</b>	<b>-60.8%</b>	<b>2 814 419</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 174 330</b>	<b>-29.4%</b>	<b>3 931 718</b>	<b>-1 128 202</b>	<b>-22.3%</b>

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de 'embarque' são meramente residuais, tendo-se registado no período em análise o embarque em Sines de 169,3 mil toneladas que corresponderam a um rácio de 6% na comparação entre os embarques e o movimento total.

Desta forma, as considerações efetuadas relativamente ao comportamento do mercado total, mantêm-se válidas para o segmento das operações de desembarque desta tipologia de carga.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	209 072	7.9%	+24 324	+13.2%	0.0%
Sines	169 317	100.0%	+12 642	+8.1%	2 436 030	92.1%	-1 211 296	-33.2%	6.5%
<b>Total Geral</b>	<b>169 317</b>	<b>100.0%</b>	<b>+12 642</b>	<b>+8.1%</b>	<b>2 645 103</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 186 972</b>	<b>-31.0%</b>	<b>6.0%</b>

### 3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de cerca de 886,5 mil toneladas no período de janeiro a outubro de 2019, o que corresponde a uma quota de 1,2% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 50,6% e 43,7% (representando no conjunto 94,3% do total), sendo ainda de referir as quotas residuais de 4,4% no porto de Sines e de 0,8% no porto de Lisboa.

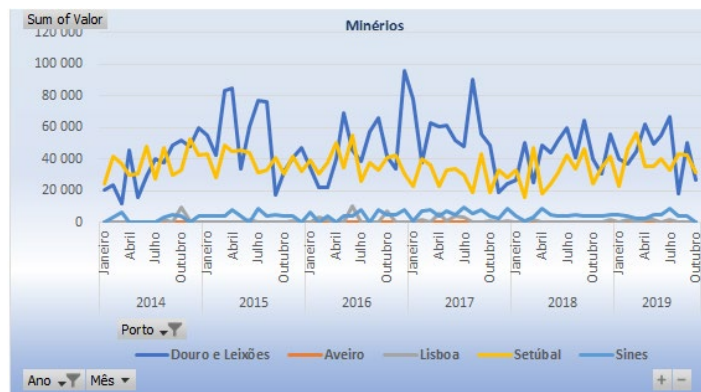
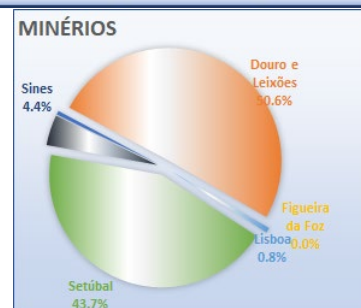


A evolução deste mercado tem-se processado segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -3,2%, resultante principalmente dos parciais -4,1% em Leixões e de -2,1% em Setúbal.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	5 008	0.6%	-	-	
Douro e Leixões	561 210	436 239	594 475	451 814	448 391	50.6%	-0.8%	-4.1%	
Lisboa	1 674	21 611	15 645	1 499	6 737	0.8%	+349.4%	-10.2%	
Setúbal	389 871	385 577	300 503	316 522	387 459	43.7%	+22.4%	-2.1%	
Sines	45 286	38 362	59 372	41 901	38 868	4.4%	-7.2%	-2.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>998 041</b>	<b>881 789</b>	<b>974 102</b>	<b>811 736</b>	<b>886 463</b>	<b>100.0%</b>	<b>+9.2%</b>	<b>-3.2%</b>	
Δ% anual	-	-11.6%	+10.5%	-16.7%	+9.2%	-	-	-	

O comportamento a que se assistiu no período de janeiro a outubro de 2019, comparativamente ao período homólogo de 2018, reflete principalmente um recuo ligeiro de -0,8% em Leixões e um acréscimo de +22,4% em Setúbal.

A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, uma pequena oscilação global traduzida por um desvio médio de 23,9%, refletindo o de 39,7% registado em Leixões e o de 25,1% em Setúbal.



Dos valores constantes do quadro seguinte ressalta a variação global positiva de +9,2% com os parcelares já acima referidos.

No próprio mês de outubro, tomado isoladamente, verifica-se um decréscimo global de -15,4%, resultante dos parciais -33,5% em Leixões e de +28,5% em Setúbal.

Da leitura dos valores relativos aos últimos doze meses, constata-se que o volume atingiu quase 1,1 milhões de toneladas, excedendo em

+14% o valor registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação é induzida pelo crescimento de +22,7% em Setúbal e de +8% em Leixões, ligeiramente contrariada pela quebra de -11,6% em Sines.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Outubro				Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses			
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores			
		Ton	%			Ton	%		Ton	%		
Viana do Castelo	0	-	-	5 008	0.6%	+5 008	-	5 008	+5 008	-		
Douro e Leixões	26 476	-13 333	-33.5%	448 391	50.6%	-3 423	-0.8%	534 517	+39 609	+8.0%		
Lisboa	0	-	-	6 737	0.8%	+5 238	+349.4%	8 224	+5 974	+265.5%		
Setúbal	31 327	+6 950	+28.5%	387 459	43.7%	+70 937	+22.4%	463 316	+85 643	+22.7%		
Sines	0	-4 130	-100.0%	38 868	4.4%	-3 033	-7.2%	47 342	-6 227	-11.6%		
<b>Total Geral</b>	<b>57 803</b>	<b>-10 513</b>	<b>-15.4%</b>	<b>886 463</b>	<b>100.0%</b>	<b>+74 727</b>	<b>+9.2%</b>	<b>1 058 408</b>	<b>+130 008</b>	<b>+14.0%</b>		

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 49,2% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar quase exclusivamente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal e Sines resultar integralmente de operações de carga.



Globalmente constata-se um acréscimo de 21,7% no volume de embarques, absolutamente determinado pelo crescimento de +22,4% no movimento de Setúbal, embora com um ligeiro apoio de Viana do Castelo e Leixões, que registam um movimento de +5 mil toneladas, quando no período homólogo de 2018 não haviam registado qualquer tráfego.

Nas operações de desembarque, cujo volume global regista um ligeiro recuo de -0,7%, observam-se comportamentos distintivos nos portos de Leixões e de Lisboa, com o primeiro a recuar -1,9% e o segundo a registar uma variação de +349,4%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	5 008	1.1%	+5 008	-	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	5 009	1.1%	+5 009	-	443 382	98.5%	-8 432	-1.9%	1.1%
Lisboa	0	0.0%	-	-	6 737	1.5%	+5 238	+349.4%	0.0%
Setúbal	387 459	88.8%	+70 937	+22.4%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	38 868	8.9%	-3 033	-7.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>436 344</b>	<b>100.0%</b>	<b>+77 921</b>	<b>+21.7%</b>	<b>450 119</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3 194</b>	<b>-0.7%</b>	<b>49.2%</b>

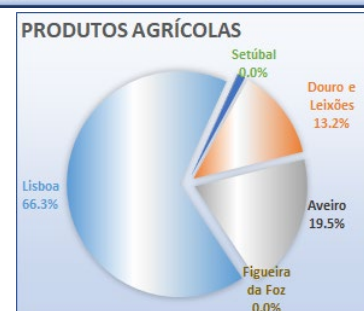
### 3.2.3. Produtos Agrícolas

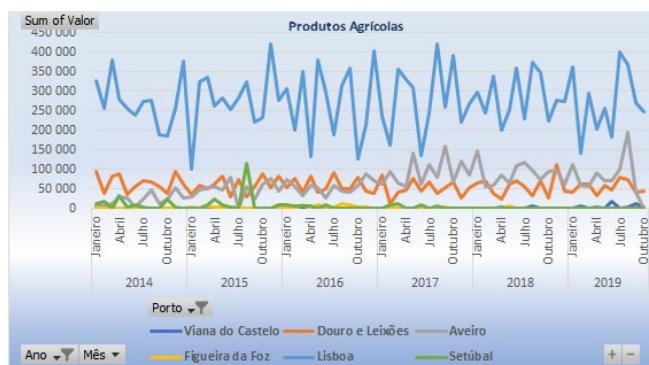
O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período de janeiro a outubro de 2019 um volume superior a 4,1 milhões de toneladas, representando 5,6% do total da carga movimentada a nível do sistema portuário do Continente. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 66,3% no período em análise.

Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual nos períodos homólogos de +2,6%, determinada pela conjugação dos parciais +1,6% registado em Lisboa, +17,2% observado em Aveiro, e de -2,5% em Leixões.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	9 589	42 880	1.0%	+347.2%	-	
Douro e Leixões	564 039	617 480	538 117	520 226	541 976	13.2%	+4.2%	-2.5%	
Aveiro	452 298	507 898	903 840	906 612	800 542	19.5%	-11.7%	+17.2%	
Figueira da Foz	24 486	50 038	7 441	6 296	0	0.0%	-100.0%	-	
Lisboa	2 615 955	2 653 414	2 841 324	2 868 872	2 726 799	66.3%	-5.0%	+1.6%	
Sines	2 600	4 449	0	10 818	3 000	0.1%	-72.3%	+19.6%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 821 363</b>	<b>3 869 130</b>	<b>4 324 845</b>	<b>4 322 413</b>	<b>4 115 197</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.8%</b>	<b>+2.6%</b>	
Δ% anual	-	+1.2%	+11.8%	-0.1%	-4.8%	-	-	-	-

Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas apresenta também forte irregularidade mensal, traduzida por um desvio médio global de 22,1%, sendo mais evidente no porto de Lisboa dada a respetiva dimensão, cujo desvio médio é de 27,2%. Em Aveiro este indicador assume o valor de 59,2% e em Leixões de 35,2%.





Comparativamente ao período homólogo de 2018, o movimento realizado no período de janeiro a outubro de 2019 reflete uma quebra de -4,8%, resultante principalmente das variações negativas de -5% verificada em Lisboa (-142,1 mt) e de -11,7% (-106,1 mt), compensadas parcialmente pelas variações positivas registadas em Viana do Castelo, de +347,2% e Leixões, de +4,2%.

No mês de outubro tomado isoladamente verifica-se uma variação global de -14,5%, em resultado do comportamento negativo de Aveiro (-93,7 mt, correspondentes ao movimento do mês homólogo de 2018, dado não ter registado qualquer movimento no período em análise), compensado parcialmente pelas variações positivas de Leixões (+59,5% ou +16,7 mt) e de Lisboa (+10,7% ou +24 mt).

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	2 850	+2 850	-	42 880	1.0%	+33 292	+347.2%	42 880	+33 292	+347.2%
Douro e Leixões	44 856	+16 729	+59.5%	541 976	13.2%	+21 750	+4.2%	698 366	+98 588	+16.4%
Aveiro	0	-93 675	-100.0%	800 542	19.5%	-106 071	-11.7%	959 739	-153 408	-13.8%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-6 296	-100.0%	0	-6 296	-100.0%
Lisboa	248 239	+24 009	+10.7%	2 726 799	66.3%	-142 073	-5.0%	3 276 227	-81 733	-2.4%
Sines	0	-	-	3 000	0.1%	-7 818	-72.3%	3 000	-7 818	-72.3%
<b>Total Geral</b>	<b>295 945</b>	<b>-50 087</b>	<b>-14.5%</b>	<b>4 115 197</b>	<b>100.0%</b>	<b>-207 216</b>	<b>-4.8%</b>	<b>4 980 212</b>	<b>-117 375</b>	<b>-2.3%</b>

O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo global de -2,3% para 4,98 milhões de toneladas, muito influenciada, por um lado, pelos recuos de -13,8% assinalado em Aveiro (-153,4 mt), e de -2,4% registado em Lisboa (-81,7 mt), e por outro, pelos acréscimos verificados em Leixões, de +16,4% (+98,6 mt) e em Viana do Castelo, de +347,2% (+33,3 mt).

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 98,1%, limitando-se os embarques a 79,9 mil toneladas registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	42 880	1.1%	+33 292	+347.2%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	541 976	13.4%	+21 750	+4.2%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	800 542	19.8%	-106 071	-11.7%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-6 296	-100.0%	-
Lisboa	79 865	100.0%	-28 863	-26.5%	2 646 934	65.6%	-113 210	-4.1%	2.9%
Sines	0	0.0%	-10 818	-100.0%	3 000	0.1%	+3 000	-	0.0%
<b>Total Geral</b>	<b>79 865</b>	<b>100.0%</b>	<b>-39 681</b>	<b>-33.2%</b>	<b>4 035 332</b>	<b>100.0%</b>	<b>-167 535</b>	<b>-4.0%</b>	<b>1.9%</b>



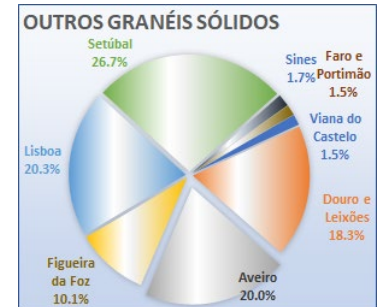


### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

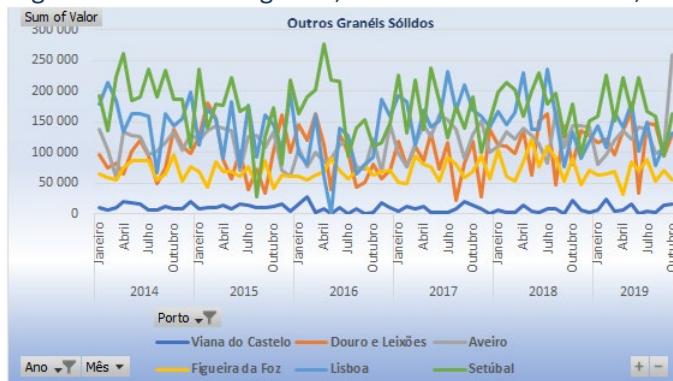
O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período de janeiro a outubro de 2019 um movimento de quase 6,5 milhões de toneladas, correspondentes a 8,9% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	109 924	70 747	87 362	71 275	95 273	1.5%	+33.7%	-3.3%	
Douro e Leixões	957 862	987 105	932 990	1 100 352	1 186 138	18.3%	+7.8%	+5.7%	
Aveiro	1 239 082	958 431	1 232 748	1 248 136	1 294 958	20.0%	+3.8%	+3.4%	
Figueira da Foz	649 700	677 614	705 235	845 299	651 101	10.1%	-23.0%	+2.4%	
Lisboa	1 360 865	906 912	1 727 006	1 586 592	1 311 909	20.3%	-17.3%	+4.3%	
Setúbal	1 618 491	1 762 480	1 759 852	1 881 590	1 729 720	26.7%	-8.1%	+2.0%	
Sines	88 326	348 435	124 564	189 832	111 321	1.7%	-41.4%	-6.4%	
Faro e Portimão	36 835	25 272	68 834	122 569	95 361	1.5%	-22.2%	+43.0%	
<b>Total Geral</b>	<b>6 061 085</b>	<b>5 736 995</b>	<b>6 638 591</b>	<b>7 045 644</b>	<b>6 475 781</b>	<b>100.0%</b>	<b>-8.1%</b>	<b>+3.4%</b>	
Δ% anual	-	-5.3%	+15.7%	+6.1%	-8.1%	-	-	-	-

Como decorre da leitura do quadro acima, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a outubro desde 2015, segue uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +3,4%, resultante da conjugação de tendências positivas na generalidade dos portos, destacando-se Setúbal, Lisboa e Aveiro, cuja dimensão é mais expressiva e apresentam taxas de evolução média anual positivas, de respetivamente, +2%, +4,3% e +3,4%. Com evolução tendencialmente negativa surgem apenas os portos de Viana do Castelo, com -3,3%, e Sines, com -6,4%.



O gráfico de linhas seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio global seja de apenas 14,5% resultante da natural compensação de variações de sinal contrário, com Figueira da Foz e Aveiro a assumirem-se como os portos mais regulares, com desvios médios respetivos de 24,1% e 26%, apresentando o de Leixões o valor de 37,5% e Lisboa de 31,4%.



No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma quebra global de -8,1%, resultante das variações negativas observadas com maior significado nos portos de Lisboa, -17,3% (-274,7 mt), Figueira da Foz, -23% (-194,2 mt) e Setúbal, -8,1% (-151,9 mt), ligeiramente contrariados pelo crescimento evidenciado em Leixões, Aveiro e Viana do Castelo de, respetivamente, +7,8% (+85,8 mt), +3,8% (+46,8 mt) e +33,7% (+24 mt).

O quadro seguinte revela também que o mês de outubro, tomado de *per si*, regista uma variação positiva de +3,3%, resultante de comportamentos negativos da maioria dos portos, com destaque para Sines (-91,7% ou 82,9 mt) e Figueira da Foz (-38,2% ou -34,3 mt), que os portos de Aveiro e Leixões lograram contrariar, registando variações respetivas de +80,3% (+115,3 mt) e de +61,4% (+49 mt).

O quadro seguinte revela também que o mês de outubro, tomado de *per si*, regista uma variação positiva de +3,3%, resultante de comportamentos negativos da maioria dos portos, com destaque para Sines (-91,7% ou 82,9 mt) e Figueira da Foz (-38,2% ou -34,3 mt), que os portos de Aveiro e Leixões lograram contrariar, registando variações respetivas de +80,3% (+115,3 mt) e de +61,4% (+49 mt).

O comportamento deste mercado, tomando os últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, traduz-se num decréscimo do movimento de -6,6% (correspondente a -541,5 mt), para quase 7,7 milhões de toneladas, significativamente influenciados pelo porto de Lisboa que



‘perde’ -19,4% (-365,6 mt), e ainda por Figueira da Foz, com -22,8% (-226,9 mt), e Setúbal, com -7,3% (-154,9 mt). Assinalam-se, no entanto, variações positivas em Leixões, Aveiro e Viana do Castelo, de respetivamente +14,5% (+183,8 mt), +5,3% (+79,6 mt), e +31,7% (+24,9 mt).

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	16 011	-6 082	-27.5%	95 273	1.5%	+23 998	+33.7%	103 546	+24 915	+31.7%
Douro e Leixões	128 639	+48 960	+61.4%	1 186 138	18.3%	+85 786	+7.8%	1 449 118	+183 768	+14.5%
Aveiro	258 758	+115 267	+80.3%	1 294 958	20.0%	+46 822	+3.8%	1 578 431	+79 561	+5.3%
Figueira da Foz	55 402	-34 262	-38.2%	651 101	10.1%	-194 198	-23.0%	769 674	-226 887	-22.8%
Lisboa	131 935	-1 343	-1.0%	1 311 909	20.3%	-274 683	-17.3%	1 519 977	-365 590	-19.4%
Setúbal	163 609	-14 804	-8.3%	1 729 720	26.7%	-151 871	-8.1%	1 977 578	-154 917	-7.3%
Sines	7 451	-82 855	-91.7%	111 321	1.7%	-78 510	-41.4%	167 796	-65 309	-28.0%
Faro	8 000	-302	-3.6%	95 361	1.5%	-27 208	-22.2%	118 573	-17 013	-12.5%
<b>Total Geral</b>	<b>769 806</b>	<b>+24 579</b>	<b>+3.3%</b>	<b>6 475 781</b>	<b>100.0%</b>	<b>-569 864</b>	<b>-8.1%</b>	<b>7 684 692</b>	<b>-541 472</b>	<b>-6.6%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 48,8% do movimento total e regista uma quebra de -11,2%, em resultado de desempenhos negativos da generalidade dos portos, com exceção de Aveiro, que, com uma dimensão de 19,1%, regista um acréscimo de +3,9% (+22,6 mt). Das variações negativas com maior expressão assinalam-se Lisboa, com -16,4% (-167,1 mt), Figueira da Foz (-20,1% ou -107,3 mt), Sines, com -59,5% (-57 mt) e Setúbal, com -4,1% (-39,8 mt).

A carga desembarcada registou um decréscimo de -5% por efeito das variações negativas de Setúbal, de -12,2% (-112,1 mt), Lisboa, de -18,9% (-107,6 mt), Figueira da Foz, de -27,9% (-86,9 mt), e Sines, de -22,9% (-21,5 mt).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	37 302	1.2%	-2 344	-5.9%	57 971	1.7%	+26 343	+83.3%	39.2%
Douro e Leixões	184 072	5.8%	-18 817	-9.3%	1 002 066	30.2%	+104 604	+11.7%	15.5%
Aveiro	604 239	19.1%	+22 633	+3.9%	690 719	20.8%	+24 189	+3.6%	46.7%
Figueira da Foz	426 108	13.5%	-107 332	-20.1%	224 992	6.8%	-86 867	-27.9%	65.4%
Lisboa	848 709	26.9%	-167 060	-16.4%	463 200	14.0%	-107 623	-18.9%	64.7%
Setúbal	925 416	29.3%	-39 769	-4.1%	804 304	24.3%	-112 102	-12.2%	53.5%
Sines	38 831	1.2%	-57 004	-59.5%	72 490	2.2%	-21 506	-22.9%	34.9%
Faro	95 361	3.0%	-27 208	-22.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>3 160 039</b>	<b>100.0%</b>	<b>-396 902</b>	<b>-11.2%</b>	<b>3 315 742</b>	<b>100.0%</b>	<b>-172 961</b>	<b>-5.0%</b>	<b>48.8%</b>



### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, que representaram cerca de 80,5% do total movimentado na classe em 2018, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’, que somam cerca de 17%, totalizando cerca de 97,5% da tonelagem total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

Importa ainda sublinhar que cerca de 78,8% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2018, respeitam a tráfego internacional (61,3% de importação e 17,5% de exportação), e apenas 21,2% respeitam a tráfego de cabotagem.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

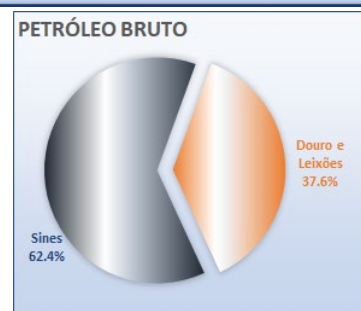
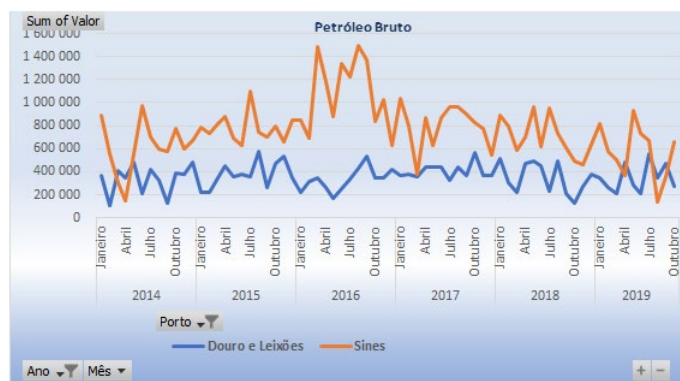
O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No período de janeiro a outubro de 2019 este mercado representou 12,6% do movimento total com um volume de cerca de 9,2 milhões de toneladas, observando uma tendência global de evolução negativa de -6,9%, por efeito da taxa média anual de crescimento negativa de -9,8% registada em Sines, parcialmente mitigada pela taxa negativa de apenas -0,2% observada em Leixões.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	3 639 171	3 212 370	4 118 884	3 508 444	3 453 566	37.6%	-1.6%	-0.2%	
Sines	7 870 662	11 355 233	8 221 427	7 339 608	5 741 271	62.4%	-21.8%	-9.8%	
<b>Total Geral</b>	<b>11 509 832</b>	<b>14 567 603</b>	<b>12 340 311</b>	<b>10 848 052</b>	<b>9 194 837</b>	<b>100.0%</b>	<b>-15.2%</b>	<b>-6.9%</b>	
Δ% anual	-	+26.6%	-15.3%	-12.1%	-15.2%	-	-	-	-

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas, que tem subjacente um desvio médio de cerca 30,7% em Leixões e de 34,7% em Sines, sendo de 26,1% em termos globais.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de março a setembro de 2016, coincidente com um período de inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, que levou a que os navios de maior dimensão estivessem impedidos de escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram de seguida para Leixões. Este acréscimo circunstancial de carga em 2016 influencia negativamente o cálculo da referida tendência de evolução.



O movimento do período em análise reflete uma variação negativa global de -15,2% resultante dos parciais também negativos registados em ambos os portos, sendo de -1,6% no porto de Leixões e de -21,8% no porto de Sines, apresentando este último uma quota de 62,4%.



Recorda-se que a redução da importação de Petróleo Bruto por Sines reflete significativamente o facto de a respetiva refinaria ter encerrado para manutenção durante o mês de agosto.

A leitura das colunas referentes ao mês de outubro, no quadro infra, revela uma variação global positiva de +49%, tendo sido movimentadas mais 305,8 mil toneladas do que em outubro de 2018. Este acréscimo reflete o comportamento positivo de ambos os portos, sendo que Sines regista um aumento de +33%, correspondente a +162,8 mt, e Leixões, +109,3%, correspondente a +143 mt.

Nos últimos doze meses foram movimentadas cerca de 10,95 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, um volume inferior em -1,95 milhões de toneladas do que em idêntico período imediatamente anterior. Esta quebra global de -15,1% resulta de variações negativa verificadas em Leixões e em Sines, de, respetivamente, -3% e de -21,1%, correspondente a -128,2 mil toneladas e a -1,83 milhões de toneladas.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	273 759	+142 961	+109.3%	3 453 566	37.6%	-54 878	-1.6%	4 110 191	-128 206	-3.0%
Sines	656 442	+162 812	+33.0%	5 741 271	62.4%	-1 598 337	-21.8%	6 837 436	-1 826 350	-21.1%
<b>Total Geral</b>	<b>930 201</b>	<b>+305 773</b>	<b>+49.0%</b>	<b>9 194 837</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 653 214</b>	<b>-15.2%</b>	<b>10 947 627</b>	<b>-1 954 556</b>	<b>-15.1%</b>

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo praticamente a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, conforme se constata pela observação do quadro seguinte.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	3 453 566	37.7%	-54 878	-1.6%	0.0%
Sines	40 037	100.0%	+40 037	-	5 701 234	62.3%	-1 638 374	-22.3%	0.7%
<b>Total Geral</b>	<b>40 037</b>	<b>100.0%</b>	<b>+40 037</b>	<b>-</b>	<b>9 154 800</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 693 251</b>	<b>-15.6%</b>	<b>0.4%</b>



### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

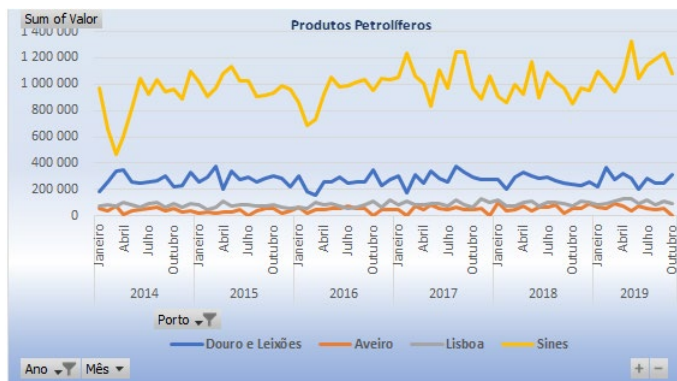
O movimento portuário efetuado no período janeiro-outubro de 2019 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de cerca de 15,58 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 21,4%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +3%, apurada nos períodos homólogos desde 2015.

O comportamento deste mercado de carga recebe uma influência determinante do porto de Sines confirmada pela respetiva quota de 71,5% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,9%. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 17,6% que infletiu para uma tendência de evolução negativa de -0,2%, seguida por Lisboa com uma quota de 6,7% e uma evolução seguindo uma taxa média anual de +7,5%, e Aveiro, que representa 3,5% do volume total e tem crescido a uma taxa média de +12,3% ao ano.

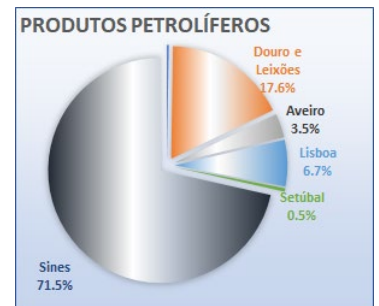
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	23 665	34 419	32 220	41 784	38 526	0.2%	-7.8%	+11.7%	
Douro e Leixões	2 871 253	2 552 791	2 924 564	2 739 916	2 749 884	17.6%	+0.4%	-0.2%	
Aveiro	320 329	470 287	505 915	587 306	538 487	3.5%	-8.3%	+12.3%	
Lisboa	787 393	794 265	903 971	934 701	1 039 239	6.7%	+11.2%	+7.5%	
Setúbal	48 956	35 138	34 724	72 249	76 037	0.5%	+5.2%	+19.5%	
Sines	9 921 967	9 216 859	10 730 953	9 690 017	11 138 198	71.5%	+14.9%	+2.9%	
<b>Total Geral</b>	<b>13 973 563</b>	<b>13 103 758</b>	<b>15 132 347</b>	<b>14 065 974</b>	<b>15 580 371</b>	<b>100.0%</b>	<b>+10.8%</b>	<b>+3.0%</b>	
Δ% anual	-	-6.2%	+15.5%	-7.0%	+10.8%	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte a respetiva evolução da tonelage mensal.

Esta evolução tem subjacente um desvio médio global de 11,6%, sendo de



14,7% em Sines, de 17% em Leixões e ainda de 22,1% em



Lisboa, o que lhes confere uma razoável regularidade mensal, comparativamente aos restantes mercados.

O movimento registado no período em análise corresponde a um acréscimo de +10,8% face ao período homólogo anterior, sendo mais

fortemente condicionado pelo comportamento positivo de Sines, de +14,9% correspondente a +1,45 milhões de toneladas e ainda de Lisboa, com +11,2% correspondente a +104,5 mt, e Leixões, com +0,4%.

Nos portos em que este tráfego representa menor expressão, há a salientar o comportamento positivo de Setúbal, que se traduz por uma variação de +5,2%, bem como os comportamentos negativos de Viana do Castelo e de Aveiro, com variações respetivas de -7,8% e de -8,3%.

O volume movimentado no próprio mês de outubro registou um acréscimo face ao mês homólogo de 2018 de +22,4%, determinado fundamentalmente pelo desempenho de Sines que regista uma variação positiva de +26,6%, correspondente a +227,2 mt, com o apoio de Leixões (+28,7% ou +69 mt), apenas contrariados pela variação negativa de Aveiro, que não regista qualquer movimento desta carga.

Nos últimos doze meses foram movimentadas cerca de 18,4 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de +8,9% face a idêntico período imediatamente anterior, muito condicionado pelo



comportamento positivo de Sines e negativo de Leixões, que registam variações respetivas de +12,3% (+1,4 milhões de toneladas) e -1,9% (-63,1 mt).

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 983	+3 983	-	38 526	0.2%	-3 258	-7.8%	38 526	-13 993	-26.6%
Douro e Leixões	309 969	+69 042	+28.7%	2 749 884	17.6%	+9 969	+0.4%	3 235 697	-63 052	-1.9%
Aveiro	0	-53 980	-100.0%	538 487	3.5%	-48 820	-8.3%	689 113	+43 091	+6.7%
Lisboa	96 402	+24 577	+34.2%	1 039 239	6.7%	+104 538	+11.2%	1 246 941	+84 551	+7.3%
Setúbal	9 737	+4 308	+79.4%	76 037	0.5%	+3 788	+5.2%	101 242	+20 917	+26.0%
Sines	1 080 601	+227 166	+26.6%	11 138 198	71.5%	+1 448 180	+14.9%	13 061 140	+1 425 856	+12.3%
<b>Total Geral</b>	<b>1 500 692</b>	<b>+275 097</b>	<b>+22.4%</b>	<b>15 580 371</b>	<b>100.0%</b>	<b>+1 514 397</b>	<b>+10.8%</b>	<b>18 372 659</b>	<b>+1 497 371</b>	<b>+8.9%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos embarques representou 40,6% do total, muito influenciado naturalmente pela conjugação dos efeitos do movimento de Leixões e de Sines, onde este indicador assume os valores respetivos de 68,8% e de 38,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	38 526	0.6%	+1 717	+4.7%	0	0.0%	-4 975	-100.0%	100.0%
Douro e Leixões	1 892 252	29.9%	+51 441	+2.8%	857 632	9.3%	-41 472	-4.6%	68.8%
Aveiro	15 735	0.2%	+15 735	-	522 752	5.7%	-64 555	-11.0%	2.9%
Lisboa	81 508	1.3%	+51 618	+172.7%	957 731	10.4%	+52 920	+5.8%	7.8%
Setúbal	0	0.0%	-	-	76 037	0.8%	+3 788	+5.2%	0.0%
Sines	4 305 369	68.0%	-1 084 157	-20.1%	6 832 829	73.9%	+2 532 337	+58.9%	38.7%
<b>Total Geral</b>	<b>6 333 390</b>	<b>100.0%</b>	<b>-963 646</b>	<b>-13.2%</b>	<b>9 246 981</b>	<b>100.0%</b>	<b>+2 478 043</b>	<b>+36.6%</b>	<b>40.6%</b>

Em termos de comportamento associado a cada tipo de operação, assinala-se uma quebra de -13,2% nos embarques, determinada pela variação negativa observada em Sines, de -20,1%, que representa cerca de -1,1 milhões de toneladas, contrariada por variações positivas nos restantes portos, com realce para Leixões e Lisboa, com acréscimos de volume equiparados (na casa dos 51,5 mt) correspondentes, no entanto, a taxas de variação de +2,8% e de +172,7%.

As operações de desembarque registaram um acréscimo de +36,6%, refletindo fundamentalmente a variação positiva de Sines, no volume de +2,5 milhões de toneladas (+58,9%), acompanhada por acréscimos ligeiros verificados nos portos de Lisboa e Setúbal, de +5,8% (+52,9 mt) e +5,2% (+3,8 mt) e, também ligeiramente, contrariada pelas reduções ocorridas em Aveiro (-11% ou -64,6 mt), Leixões (-4,6% ou -41,5 mt) e Viana do Castelo (que não regista o desembarque de qualquer carga da tipologia de Produtos Petrolíferos).



### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período de janeiro a outubro de 2019 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de cerca de 2,2 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 3% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir desde 2015 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +4,6%, após registo de um acréscimo face ao período homólogo de 2018 de +22,3%.

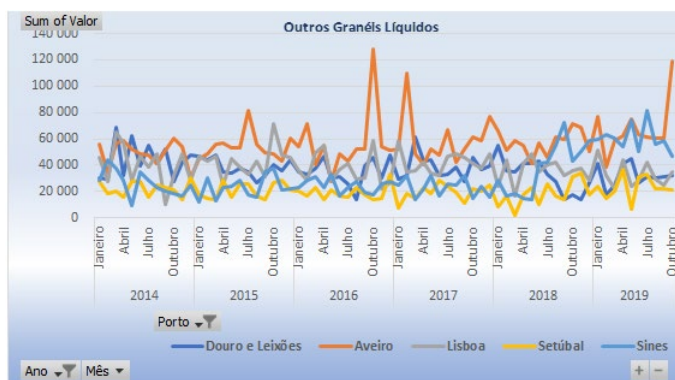
A tendência de evolução global apurada nos períodos homólogos desde 2015, resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, com destaque para Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +32% detendo uma quota de 27,7% do movimento total. Em termos de quota de volume movimentado, o porto de Aveiro assume a liderança, com 31%, tendo subjacente uma taxa média anual de crescimento de +4,4%.

Os portos que registam tendências de evolução negativas limitam-se a Viana do Castelo e Lisboa, que apresentam taxas médias anuais de -3,1% e -5,4%, respetivamente.

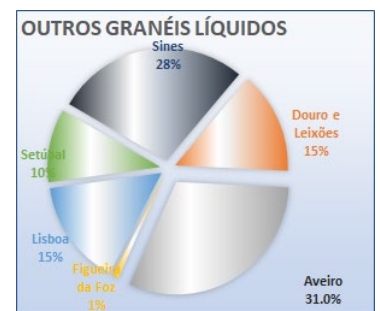
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	378 292	339 157	387 439	343 797	320 473	14.7%	-6.8%	-3.1%	
Aveiro	547 447	572 790	571 834	567 663	677 431	31.0%	+19.3%	+4.4%	
Figueira da Foz	0	29 376	9 983	7 299	17 726	0.8%	+142.9%	+11.1%	
Lisboa	422 823	391 986	419 523	358 331	332 827	15.2%	-7.1%	-5.4%	
Setúbal	198 540	179 691	186 930	163 739	230 741	10.6%	+40.9%	+2.6%	
Sines	236 460	242 392	237 307	345 562	605 806	27.7%	+75.3%	+32.0%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 783 562</b>	<b>1 755 393</b>	<b>1 813 016</b>	<b>1 786 389</b>	<b>2 185 004</b>	<b>100.0%</b>	<b>+22.3%</b>	<b>+4.6%</b>	
Δ% anual	-	-1.6%	+3.3%	-1.5%	+22.3%	-	-	-	-

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico de linhas.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se



que os desvios médios oscilam, em regra, entre 29% em Lisboa e 52,1% em Sines, acabando o desvio médio global por refletir uma falsa regularidade, ao assumir o valor de 15,2%.



O comportamento deste mercado no período em análise reflete, como referido, uma variação global de +22,3%, e é principalmente resultante da variação positiva de Sines, que se cifra em +260,2 mil toneladas, correspondente a +75,3%.

Das outras variações positivas também registadas assinalam-se as dos portos de Aveiro e Setúbal, com variações respetivas de +109,8 e de +67 mil toneladas (+19,3% e +40,9%).

Com variações negativas registam-se apenas os portos de Leixões e de Lisboa, com quebras respetivas de -6,8% (-23,3 mil toneladas) e de -7,1% (-25,5 mil toneladas).



O comportamento observado no próprio mês de outubro regista um significativo acréscimo de +28%, resultante principalmente das variações de Aveiro e Leixões, respetivamente de +67,6% (+48,2 mt) e de 81,1% (+14,4 mt), contrariado em particular pela quebra ocorrida em Setúbal, de -32,6% (-10,3 mt).

O movimento dos últimos doze meses traduz-se num volume total de quase 2,6 milhões de toneladas, que reflete um acréscimo de +18,7%, ou seja, +405,5 mil toneladas, face a idêntico período imediatamente anterior. O porto cujo comportamento mais influenciou este desempenho global foi Sines, que registou um acréscimo de +330,4 mt (+86%), seguido, num patamar bastante inferior, por Aveiro e Setúbal, que movimentaram respetivamente +92,8 e +73,1 mil toneladas (+13,2% e +35%). Com comportamento negativo destacam-se os portos de Leixões, com -59,6 mil toneladas (-14,1%), e Lisboa, com -45,6 mt (-10,3%).

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	32 127	+14 389	+81.1%	320 473	14.7%	-23 323	-6.8%	360 878	-59 088	-14.1%
Aveiro	119 332	+48 153	+67.6%	677 431	31.0%	+109 768	+19.3%	796 245	+92 811	+13.2%
Figueira da Foz	0	-	-	17 726	0.8%	+10 427	+142.9%	21 162	+13 863	+189.9%
Lisboa	35 111	-876	-2.4%	332 827	15.2%	-25 503	-7.1%	398 837	-45 585	-10.3%
Setúbal	21 286	-10 289	-32.6%	230 741	10.6%	+67 002	+40.9%	281 822	+73 069	+35.0%
Sines	47 171	+4 379	+10.2%	605 806	27.7%	+260 244	+75.3%	714 852	+330 435	+86.0%
<b>Total Geral</b>	<b>255 027</b>	<b>+55 756</b>	<b>+28.0%</b>	<b>2 185 004</b>	<b>100.0%</b>	<b>+398 615</b>	<b>+22.3%</b>	<b>2 573 798</b>	<b>+405 505</b>	<b>+18.7%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 32,7% do total e registou globalmente um acréscimo de +14,8%, por efeito da conjugação das variações positivas observadas na generalidade dos portos, exceto Leixões, que recua -2,4% (-5,9 mt). Das variações positivas realçam-se as verificadas em Sines, +72,8% (+52,9 mt) e em Lisboa, +28,8% (+28 mt).

O volume de carga desembarcada registou uma variação positiva de +26,3%, igualmente por efeito determinante de Sines, cujo volume de desembarques reflete um acréscimo de +76% (207,3 mt), acompanhado por Aveiro, que cresce +29% (+107,1 mt), e ainda por Setúbal, com um aumento de +38,9% (63 mt). Estas variações positivas anulam completamente as variações negativas registadas em Leixões e Lisboa, de, respetivamente, -17,7% (-17,5 mt) e de -20,5% (-53,5 mt).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	239 204	33.5%	-5 857	-2.4%	81 269	5.5%	-17 466	-17.7%	74.6%
Aveiro	200 415	28.0%	+2 671	+1.4%	477 016	32.4%	+107 098	+29.0%	29.6%
Figueira da Foz	17 726	2.5%	+10 427	+142.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	125 563	17.6%	+28 041	+28.8%	207 265	14.1%	-53 545	-20.5%	37.7%
Setúbal	5 945	0.8%	+4 026	+209.9%	224 796	15.3%	+62 976	+38.9%	2.6%
Sines	125 681	17.6%	+52 949	+72.8%	480 125	32.7%	+207 296	+76.0%	20.7%
<b>Total Geral</b>	<b>714 534</b>	<b>100.0%</b>	<b>+92 256</b>	<b>+14.8%</b>	<b>1 470 471</b>	<b>100.0%</b>	<b>+306 358</b>	<b>+26.3%</b>	<b>32.7%</b>





**ANEXOS**



## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)

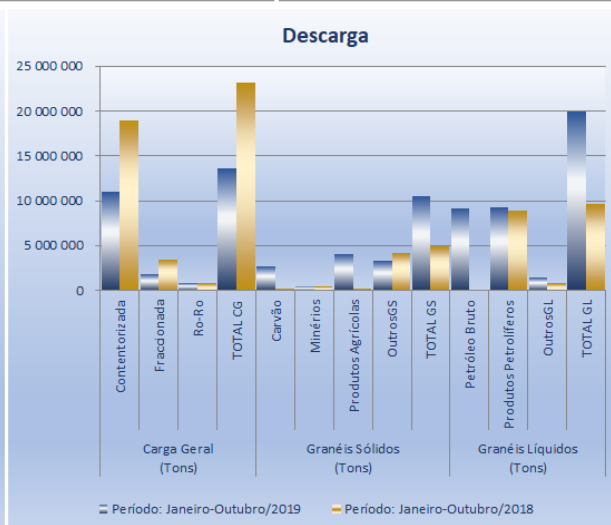
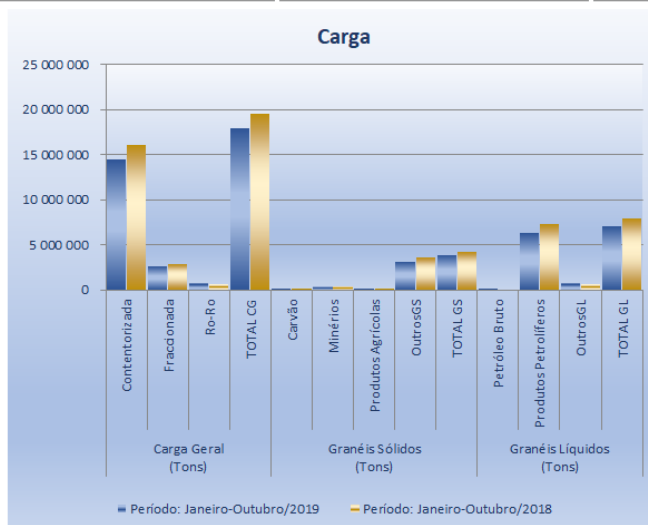
Período de Janeiro a Outubro

		2017		2018		2019		Δ% 2018 / 2017	Δ% 2019 / 2018
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	196	2.1%	158	1.8%	181	2.0%	-19.4%	+14.6%
	Douro e Leixões	2 263	24.5%	2 181	24.4%	2 196	24.4%	-3.6%	+0.7%
	Aveiro	894	9.7%	910	10.2%	886	9.9%	+1.8%	-2.6%
	Figueira da Foz	423	4.6%	417	4.7%	392	4.4%	-1.4%	-6.0%
	Lisboa	2 150	23.3%	2 027	22.7%	2 173	24.2%	-5.7%	+7.2%
	Setúbal	1 334	14.5%	1 353	15.1%	1 291	14.4%	+1.4%	-4.6%
	Sines	1 879	20.4%	1 769	19.8%	1 767	19.7%	-5.9%	-0.1%
	Faro	15	0.2%	32	0.4%	25	0.3%	+113.3%	-21.9%
	Portimão	74	0.8%	97	1.1%	73	0.8%	+31.1%	-24.7%
TOTAL	9 228	100.0%	8 944	100.0%	8 984	100.0%	-3.1%	+0.4%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	815 051	0.5%	644 147	0.4%	761 609	0.4%	-21.0%	+18.2%
	Douro e Leixões	28 454 406	16.3%	29 071 225	16.8%	30 532 469	17.8%	+2.2%	+5.0%
	Aveiro	4 717 767	2.7%	5 064 711	2.9%	4 909 249	2.9%	+7.4%	-3.1%
	Figueira da Foz	1 351 862	0.8%	1 438 211	0.8%	1 392 390	0.8%	+6.4%	-3.2%
	Lisboa	41 678 646	23.9%	40 384 918	23.3%	42 044 297	24.5%	-3.1%	+4.1%
	Setúbal	20 570 867	11.8%	21 591 065	12.5%	18 931 962	11.0%	+5.0%	-12.3%
	Sines	75 927 077	43.5%	72 997 347	42.2%	71 623 985	41.8%	-3.9%	-1.9%
	Faro	66 612	0.0%	104 483	0.1%	78 995	0.0%	+56.9%	-24.4%
	Portimão	1 119 456	0.6%	1 670 600	1.0%	1 251 221	0.7%	+49.2%	-25.1%
TOTAL	174 701 744	100.0%	172 966 707	100.0%	171 526 177	100.0%	-1.0%	-0.8%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	351 386	0.4%	283 826	0.4%	346 062	0.5%	-19.2%	+21.9%
	Douro e Leixões	16 428 982	20.2%	15 899 063	20.4%	16 455 614	22.6%	-3.2%	+3.5%
	Aveiro	4 330 873	5.3%	4 590 929	5.9%	4 637 588	6.4%	+6.0%	+1.0%
	Figueira da Foz	1 715 939	2.1%	1 739 680	2.2%	1 613 187	2.2%	+1.4%	-7.3%
	Lisboa	10 331 862	12.7%	9 686 442	12.4%	9 501 922	13.0%	-6.2%	-1.9%
	Setúbal	5 629 951	6.9%	5 482 031	7.0%	5 378 416	7.4%	-2.6%	-1.9%
	Sines	42 465 167	52.2%	40 042 726	51.4%	34 828 439	47.8%	-5.7%	-13.0%
	Faro	70 836	0.1%	122 569	0.2%	96 452	0.1%	+73.0%	-21.3%
	Portimão	899	0.0%	655	0.0%	521	0.0%	-27.2%	-20.5%
TOTAL	81 325 894	100.0%	77 847 921	100.0%	72 858 201	100.0%	-4.3%	-6.4%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	153	0.0%	113	0.0%	106	0.0%	-26.1%	-6.2%
	Douro e Leixões	317 116	20.3%	327 919	20.9%	348 558	24.4%	+3.4%	+6.3%
	Aveiro	51	0.0%	27	0.0%	11	0.0%	-47.1%	-59.3%
	Figueira da Foz	10 215	0.7%	8 566	0.5%	9 095	0.6%	-16.1%	+6.2%
	Lisboa	271 125	17.4%	237 771	15.2%	255 558	17.9%	-12.3%	+7.5%
	Setúbal	72 245	4.6%	67 122	4.3%	65 154	4.6%	-7.1%	-2.9%
	Sines	888 633	57.0%	924 200	59.0%	752 288	52.6%	+4.0%	-18.6%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 559 538	100.0%	1 565 718	100.0%	1 430 770	100.0%	+0.4%	-8.6%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	272	0.0%	199	0.0%	120	0.0%	-26.8%	-39.7%
	Douro e Leixões	526 062	20.9%	545 319	21.7%	578 896	25.1%	+3.7%	+6.2%
	Aveiro	69	0.0%	32	0.0%	11	0.0%	-53.6%	-65.6%
	Figueira da Foz	20 135	0.8%	16 888	0.7%	18 061	0.8%	-16.1%	+6.9%
	Lisboa	418 231	16.6%	367 447	14.6%	390 870	16.9%	-12.1%	+6.4%
	Setúbal	128 017	5.1%	120 012	4.8%	117 042	5.1%	-6.3%	-2.5%
	Sines	1 427 528	56.6%	1 458 607	58.1%	1 203 137	52.1%	+2.2%	-17.5%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	2 520 314	100.0%	2 508 503	100.0%	2 308 136	100.0%	-0.5%	-8.0%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Outubro/2019				Período: Janeiro-Outubro/2019				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Nov/2018 a Out/2019		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	959		+9.5%		8 984		+0.4%		10 560		-0.8%	
	GT	19 754 714		-0.3%		171 526 177		-0.8%		203 544 064		-1.0%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 486 273	1 076 396	-9.3%	-18.8%	14 511 719	11 016 171	-9.6%	-16.1%	17 520 238	13 419 632	-7.5%	-12.5%
	Fraccionada	316 864	202 540	+39.0%	26.1%	2 652 775	1 844 097	-5.3%	+12.9%	3 175 194	2 158 275	-6.6%	+14.0%
	Ro-Ro	84 689	87 388	+4.5%	+1.6%	788 811	792 556	+19.3%	+14.7%	909 433	906 196	+15.8%	+8.8%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>1 887 827</b>	<b>1 366 324</b>	<b>-3.1%</b>	<b>-13.1%</b>	<b>17 953 305</b>	<b>13 652 823</b>	<b>-8.0%</b>	<b>-11.7%</b>	<b>21 604 865</b>	<b>16 484 103</b>	<b>-6.6%</b>	<b>-8.7%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	36 741	99 703	+62.2%	-69.4%	169 317	2 645 103	+8.1%	-31.0%	192 282	3 739 436	-6.2%	-23.0%
	Minérios	31 327	26 476	+9.9%	-33.5%	436 344	450 119	+21.7%	-0.7%	520 675	537 733	+20.7%	+8.2%
	Produtos Agrícolas	8 899	287 046	-22.4%	-14.2%	79 865	4 035 332	-33.2%	-4.0%	106 160	4 874 052	-28.0%	-1.5%
	OutrosGS	344 622	425 184	+6.5%	+0.8%	3 160 039	3 315 742	-11.2%	-5.0%	3 655 218	4 029 474	-11.3%	-1.8%
<b>TOTAL GS</b>	<b>421 589</b>	<b>838 408</b>	<b>+9.2%</b>	<b>-25.3%</b>	<b>3 845 565</b>	<b>10 446 295</b>	<b>-8.3%</b>	<b>-12.8%</b>	<b>4 474 335</b>	<b>13 180 695</b>	<b>-8.8%</b>	<b>-8.5%</b>	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	40 037	890 164	-	+42.6%	40 037	9 154 800	-	-15.6%	40 037	10 907 590	-	-15.5%
	Produtos Petrolíferos	571 637	929 056	+46.3%	11.3%	6 333 390	9 246 981	-13.2%	+36.6%	7 508 246	10 864 413	-15.1%	+35.3%
	OutrosGL	68 987	186 040	+19.7%	+31.4%	714 534	1 470 471	+14.8%	+26.3%	822 900	1 750 898	+8.9%	+24.0%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>680 661</b>	<b>2 005 259</b>	<b>+51.8%</b>	<b>+25.2%</b>	<b>7 087 961</b>	<b>19 872 252</b>	<b>-10.5%</b>	<b>+5.8%</b>	<b>8 371 183</b>	<b>23 522 900</b>	<b>-12.8%</b>	<b>+5.3%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2 990 076</b>	<b>4 209 992</b>	<b>+7.5%</b>	<b>-2.0%</b>	<b>28 886 831</b>	<b>43 971 371</b>	<b>-8.7%</b>	<b>-4.9%</b>	<b>34 450 383</b>	<b>53 187 698</b>	<b>-8.5%</b>	<b>-3.0%</b>
Contentores	NúmeroC	72 858	68 734	-9.3%	-15.3%	716 646	714 124	-8.0%	-9.2%	866 225	868 041	-5.8%	-6.5%
	TEU	118 369	111 574	-7.7%	-13.6%	1 156 878	1 151 258	-7.4%	-8.6%	1 393 810	1 394 449	-5.6%	-6.2%





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Outubro/2019				Janeiro a Outubro/2019				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Outubro de 2018		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2018		Últimos 12 Meses: Nov/2018 a Out/2019		Δ % sobre Nov/2017 a Out/2018		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
<b>TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)</b>	Viana do Castelo	30 698 80.2%	7 586 19.8%	+36.6%	+150.8%	219 087 63.3%	126 975 36.7%	-1.6%	+107.7%	251 676 64.8%	136 782 35.2%	-8.5%	+99.2%
	Douro e Leixões	742 580 44.4%	930 174 55.6%	+37.0%	+8.6%	6 515 823 39.6%	9 939 791 60.4%	+7.3%	+1.2%	7 741 727 39.3%	11 971 860 60.7%	+5.9%	+2.6%
	Aveiro	187 514 34.3%	359 733 65.7%	+40.6%	-1.4%	1 362 015 29.4%	3 275 573 70.6%	-1.6%	+2.1%	1 747 942 30.8%	3 923 098 69.2%	+7.4%	+3.6%
	Figueira da Foz	101 226 63.9%	57 269 36.1%	+12.3%	+0.6%	1 122 880 69.6%	490 307 30.4%	-8.1%	-5.3%	1 299 940 69.0%	583 627 31.0%	-10.6%	-6.9%
	Lisboa	418 797 45.7%	497 194 54.3%	+37.4%	+2.6%	3 870 947 40.7%	5 630 976 59.3%	-0.8%	-2.6%	4 486 403 40.2%	6 670 144 59.8%	-3.7%	-3.6%
	Setúbal	260 518 53.0%	231 090 47.0%	+16.2%	-11.7%	2 909 044 54.1%	2 469 372 45.9%	-3.0%	-0.5%	3 165 360 52.3%	2 882 331 47.7%	-11.7%	+0.8%
	Sines	1 240 743 36.8%	2 126 946 63.2%	-14.8%	-6.2%	12 790 303 36.7%	22 038 136 63.3%	-18.6%	-9.4%	15 637 391 36.7%	27 019 616 63.3%	-15.9%	-6.4%
	Faro	8 000 100.0%	0 0.0%	-3.6%	-	96 452 100.0%	0 0.0%	-21.3%	-	119 664 100.0%	0 0.0%	-11.8%	-
	Portimão	0 -	0 -	-	-	280 53.8%	241 46.2%	-41.4%	+36.1%	280 53.8%	241 46.2%	-41.4%	+36.1%
	<b>TOTAL</b>	<b>2 990 076 41.5%</b>	<b>4 209 992 58.5%</b>	<b>+7.5%</b>	<b>-2.0%</b>	<b>28 886 831 39.6%</b>	<b>43 971 371 60.4%</b>	<b>-8.7%</b>	<b>-4.9%</b>	<b>34 450 383 39.3%</b>	<b>53 187 698 60.7%</b>	<b>-8.5%</b>	<b>-3.0%</b>
<b>CONTENTORES TEU</b>	Viana do Castelo	0	14	-100.0%	-	97	23	-51.3%	-	131	31	-34.4%	-
	Douro e Leixões	28 371	30 728	-8.2%	-9.6%	275 269	303 627	+8.4%	+4.2%	333 675	367 415	+9.7%	+5.5%
	Aveiro	-	-	-100.0%	-	8	3	-70.4%	-40.0%	35	3	+29.6%	-57.1%
	Figueira da Foz	799	842	-12.1%	+100.5%	9 059	9 002	+2.6%	+11.7%	10 283	9 715	-14.2%	+4.7%
	Lisboa	19 297	18 464	+25.5%	+28.4%	192 271	198 599	+4.8%	+7.9%	221 485	230 188	-1.0%	+4.2%
	Setúbal	6 469	4 018	+39.7%	-23.8%	64 324	52 718	+2.8%	-8.2%	65 934	54 390	-13.1%	-20.7%
	Sines	63 432	57 509	-17.0%	-23.4%	615 850	587 286	-16.8%	-18.3%	762 267	732 707	-11.4%	-12.8%
	<b>TOTAL</b>	<b>118 369 51.5%</b>	<b>111 574 48.5%</b>	<b>-7.7%</b>	<b>-13.6%</b>	<b>1 156 878 50.1%</b>	<b>1 151 258 49.9%</b>	<b>-7.4%</b>	<b>-8.6%</b>	<b>1 393 810 50.0%</b>	<b>1 394 449 50.0%</b>	<b>-5.6%</b>	<b>-6.2%</b>
<b>NAVIOS Número</b>	Viana do Castelo	17	74	+70.0%	+8.2%	181	762	+14.6%	+18.2%	207	846	+10.1%	+7.5%
	Douro e Leixões	239	3 460	+14.9%	+15.1%	2 196	30 532	+0.7%	+5.0%	2 585	35 803	-0.8%	+5.1%
	Aveiro	97	550	+1.0%	+10.7%	886	4 909	-2.6%	-3.1%	1 092	6 005	+2.0%	+1.8%
	Figueira da Foz	39	138	+11.4%	+5.5%	392	1 392	-6.0%	-3.2%	455	1 614	-7.7%	-5.3%
	Lisboa	255	6 123	+20.3%	-1.6%	2 173	42 044	+7.2%	+4.1%	2 552	50 153	+4.8%	+4.1%
	Setúbal	124	1 921	+2.5%	-8.1%	1 291	18 932	-4.6%	-12.3%	1 452	21 476	-9.0%	-16.4%
	Sines	174	7 330	-0.6%	-2.6%	1 767	71 624	-0.1%	-1.9%	2 105	86 220		
	Faro	2	6	+0.0%	-3.9%	25	79	-21.9%	-24.4%	32	99		
	Portimão	12	153	-29.4%	-39.8%	73	1 251	-24.7%	s/s	80	1 329	-23.8%	-27.8%
	<b>TOTAL</b>	<b>959 4.6%</b>	<b>19 755 95.4%</b>	<b>+9.5%</b>	<b>-0.3%</b>	<b>8 984 5.0%</b>	<b>171 526 95.0%</b>	<b>+0.4%</b>	<b>-0.8%</b>	<b>10 560 4.9%</b>	<b>203 544 95.1%</b>	<b>-0.8%</b>	<b>-1.0%</b>



#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
2018	5 272 493	34 602 717	1 586 592	41 461 802	31 634 286	19 531 712	92 627 801
1	378 421	2 595 516	117 150	3 091 087	2 996 734	1 613 864	7 701 685
2	372 320	2 587 305	128 085	3 087 711	2 437 612	1 496 341	7 021 664
3	467 306	2 590 294	128 839	3 186 439	2 361 136	1 693 700	7 241 275
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	564 367	3 222 042	146 393	3 932 802	3 272 350	1 409 527	8 614 678
6	454 780	2 979 702	136 611	3 571 093	2 585 452	1 800 286	7 956 831
7	505 662	3 067 269	144 692	3 717 623	2 925 869	1 718 398	8 361 890
8	438 265	3 102 969	94 571	3 635 805	2 907 466	1 705 698	8 248 969
9	461 492	3 068 000	142 048	3 671 540	2 368 618	1 703 601	7 743 759
10	388 549	2 964 885	167 068	3 520 502	2 049 294	1 507 887	7 077 683
11	372 575	2 726 510	113 914	3 212 999	2 322 774	1 600 858	7 136 632
12	464 021	2 685 471	120 348	3 269 841	2 611 097	1 762 311	7 643 249
2019	4 496 872	25 527 890	1 581 367	31 606 128	26 960 213	14 291 860	72 858 201
1	470 465	2 974 448	147 039	3 591 952	2 905 449	1 760 013	8 257 414
2	401 402	2 635 016	152 832	3 189 250	2 563 082	1 332 281	7 084 614
3	452 432	2 955 358	170 099	3 577 888	2 321 324	1 447 966	7 347 178
4	492 014	2 344 011	153 424	2 989 449	2 680 182	1 469 204	7 138 836
5	423 576	2 482 331	170 023	3 075 930	3 229 787	1 509 511	7 815 228
6	487 807	2 421 989	151 896	3 061 692	2 567 230	1 374 041	7 002 963
7	387 694	2 510 741	174 242	3 072 677	3 071 241	1 432 483	7 576 401
8	460 249	2 252 453	125 576	2 838 278	2 260 855	1 460 202	6 559 335
9	401 829	2 388 874	164 158	2 954 861	2 675 142	1 246 163	6 876 166
10	519 404	2 562 669	172 077	3 254 151	2 685 920	1 259 997	7 200 068



#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	326 222	19 157 035	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 627 801
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 685
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 664
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 241 275
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 614 678
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 956 831
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 890
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 248 969
9	27 430	1 556 100	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 743 759
10	25 499	1 398 506	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 683
11	28 675	1 590 417	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 632
12	13 721	1 667 555	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 643 249
2019	346 062	16 455 614	4 637 588	1 613 187	9 501 922	5 378 416	34 828 439	96 452	521	72 858 201
1	29 107	1 573 407	484 300	146 566	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 257 414
2	57 871	1 595 962	382 241	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 614
3	22 484	1 492 918	456 267	155 105	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 178
4	27 026	1 874 021	494 189	148 835	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 138 836
5	34 258	1 689 362	417 135	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 815 228
6	42 271	1 307 476	482 245	166 013	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 963
7	24 859	1 981 863	468 277	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 576 401
8	28 366	1 548 128	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 559 335
9	41 536	1 719 723	353 189	152 280	901 272	421 182	3 276 414	10 425	144	6 876 166
10	38 284	1 672 753	547 247	158 495	915 991	491 609	3 367 689	8 000	0	7 200 068